



Entrevista
Maurício Lopes
Pág. 6



Sistema **Ocepar**
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

paraná cooperativo

Ano 12 - Nº
147
Mai/2017



QUALIDADE DE PONTA A PONTA

Com rígidos padrões de sanidade, cooperativas ampliam investimentos na suinocultura, agregando valor e conquistando novos mercados

■ PRESTAÇÃO DE CONTAS

Ocepar e Fecoopar reúnem cooperativas filiadas e realizam Assembleia Geral



PREVENÇÃO E SAÚDE BUCAL DENTRO DA SUA EMPRESA

A **Dental Uni Cooperativa Odontológica** participa ativamente da manutenção da saúde bucal de seus beneficiários e leva para as empresas o programa de **Atenção Primária à Odontologia**. Seus colaboradores podem contar com equipes especializadas, preparadas para realizar ações de educação bucal dentro da estrutura da sua organização.



- Odontomóvel
- Avaliações
- Limpezas
- Palestras
- Blitz
- Atividades lúdicas
- Sorteios
- Participações em SIPAT e Semanas de Saúde

Escolha quem entende de cooperativas, oferecendo a garantia de **condições exclusivas, produtos personalizados** e a qualidade da maior cooperativa de planos odontológicos do Brasil!

Acesse www.dentaluni.com.br e confira.

Suinocultura: cadeia produtiva de excelência



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

“
A produção de carnes se tornou uma atividade importante do cooperativismo para a geração de renda e empregos”

A suinocultura ganha força nos investimentos das cooperativas do Paraná. Hoje, as dez cooperativas que atuam no segmento abatem mais de 10 mil suínos/dia e produziram, em 2016, mais de 300 mil toneladas de carne, o equivalente a cerca de 40% do volume total da produção do estado. Até 2025, o setor deve investir mais R\$ 3 bilhões na construção, melhoria e ampliação de suas estruturas agroindustriais.

É uma boa notícia para os produtores cooperativados, pois, além do respaldo em tecnologia e assistência técnica, o suinocultor tem a garantia da comercialização e pode se ocupar com o manejo de seu plantel, enquanto a cooperativa industrializa e procura melhores mercados e preços. É um modelo de integração que confere precisão técnica e qualidade aos produtos, ao mesmo tempo em que amplia as condições de diversificação e renda na propriedade rural.

A busca por excelência em qualidade é a base dos projetos nos segmentos de carnes das cooperativas, que trabalham para acessar os mais exigentes mercados globais. Para isso, toda a cadeia produtiva atua em consonância com rigorosas normas de sanidade e rastreabilidade, investindo em melhoramento genético e nutrição – com mais de 20 indústrias próprias de rações. Os produtores também contam com uma rede de assistência técnica que faz o repasse constante de informações e novas tecnologias em manejo e nutrição animal. Tudo isso para que o consumidor tenha em sua mesa pro-

duto com garantia de origem e qualidade.

Ao longo desse ano, a Revista Paraná Cooperativo vai abordar em detalhes as cadeias produtivas em que as cooperativas atuam. Nessa edição, a suinocultura é a pauta principal, com um relato do trabalho, investimentos e as estratégias de ação das cooperativas. A qualidade dos produtos do setor tem tido crescente aceitação no país e nos mercados globais, mas ainda há muito espaço para ampliar a presença das marcas das cooperativas nas gôndolas dos supermercados.

Com todos esses cuidados e investimentos em sanidade, causou-nos indignação a maneira pela qual foi divulgada a operação carne fraca, da Polícia Federal, que investigava suspeitas de corrupção de funcionários públicos e representantes de frigoríficos. De repente, denúncias pontuais de irregularidades sanitárias ganharam destaque na imprensa de forma generalizada. Todos pagaram a conta, com pesados prejuízos à cadeia produtiva da carne no Paraná e no Brasil. Uma situação negativa que poderia ter sido evitada, se houvesse critérios na divulgação dos resultados da investigação.

O setor de carnes é um negócio consolidado nas cooperativas agropecuárias. Por meio de um trabalho técnico, investindo em tecnologia e buscando a excelência em qualidade, a produção de carnes se tornou um importante instrumento do cooperativismo para a geração de renda e empregos em todo o Paraná. ■

12 ESPECIAL

Boas práticas, na origem e na indústria, garantem qualidade dos alimentos produzidos pelas cooperativas do Paraná



22 AGO

Sistema Ocepar reuniu cooperativas filiadas para deliberar sobre os resultados de 2016 e o plano de ação deste ano



26 VAREJO

Cooperativas do Paraná divulgam seus produtos de varejo na 36ª edição da Mercosuper



CONT

Maio.2017

30 COOPERATIVAS INDEPENDENTES

32 COOPERATIVAS EM FOCO - INTEGRADA

33 COOPERATIVAS EM FOCO - RODOCOOP

34 SAÚDE - UNIMED

38 CRÉDITO - SICREDI

40 CRÉDITO - SICOOB

42 CRÉDITO - UNIPRIME

43 NOTAS E REGISTROS

46 ASPAS

6 ENTREVISTA



Maurício Antônio Lopes,
Presidente da Embrapa

28 COOPERJOVEM

Vencedores da etapa estadual 10º Prêmio Nacional de Redação recebem premiação durante evento promovido pelo Sescop/PR



36 LEGISLATIVO

Agenda Institucional do Cooperativismo destaca as prioridades e demandas mais urgentes do setor para 2017



EUÚIDO nº 147

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Viviana Maria Carneiro de Mello e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marii Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvío Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Fotos capa:** Assessorias Frimesa e Alegria - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial Ltda - **Licitação/Pregão:** 01/2015 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o presidente da Embrapa,

Maurício Antônio Lopes

A ciência é o motor do desenvolvimento

por Marli Vieira e Samuel Zanella Milléo Filho

Para atender as expectativas mundiais e ajudar a suprir a crescente demanda por alimentos, o Brasil terá que investir mais em Pesquisa e Desenvolvimento e, ainda, vencer o desafio de fazer com que os avanços tecnológicos cheguem aos produtores mais pobres

Em apenas 40 anos, o Brasil deixou para trás a condição de importador para se tornar um dos principais exportadores de alimentos do mundo. Um avanço conquistado com a ajuda da ciência. Graças à pesquisa e à inovação, o país adotou técnicas que ajudaram a recuperar solos degradados, ampliando a área destinada à agricultura e diversificando a produção. “Somos o único país do mundo que conseguiu plantar em áreas tropicais. Não bastasse isso, ainda tropicalizamos a produção. Trouxemos soja da Ásia, cana-de-açúcar e boi zebu da Índia e os adaptamos à nossa realidade”, conta o presidente da Embrapa, Maurício Antônio Lopes.

Os avanços e os desafios do Brasil na área de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), a atuação da Embrapa nessa área estratégica para o país e o que a estatal vem fazendo para se adequar ao competitivo mercado de inovação, são alguns dos temas que o presidente da Embrapa abordou na entrevista que concedeu à Revista Paraná Cooperativo.

Mineiro de Bom Despacho, Maurício Lopes é formado em Agronomia pela Universidade Federal de Viçosa, fez mestrado em Genética pela *Purdue University* (EUA), doutorado em Genética Molecular pela *University of Arizona* (EUA) e pós-doutorado pelo

Departamento de Agricultura da FAO-ONU (Roma-Itália). De volta ao Brasil, atuou como pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) e, desde 1989, integra o quadro da Embrapa. Iniciou como estagiário, foi coordenador e pesquisador do Labex Coreia; ocupou chefias-adjuntas de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Embrapa Milho e Sorgo e da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; a chefia do Departamento de P&D e a Diretoria Executiva de P&D. Em 2012, assumiu a presidência da empresa, cargo que ocupa até hoje.

Até que ponto a atual crise econômica impactou a pesquisa pública?

Grande parte dos recursos vem do orçamento da União. Então, uma crise repercute na nossa área. Temos que fazer uma gestão muito cuidadosa, priorizando ações que não podem sofrer descontinuidade, o que resultaria em prejuízos irreparáveis.

Sabemos que a dependência de recursos públicos é complicada. Por isso, a Embrapa já vem há algum tempo fazendo um esforço muito grande para ampliar suas fontes de recursos. Temos cerca de 400 acordos e contratos com parceiros públicos, privados, nacio-

nais e internacionais. E estamos ampliando muito o diálogo e a cooperação com instituições financeiras, entre as quais, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), iniciativa que ajudou a viabilizar projetos estruturantes, a exemplo do projeto em pesca e aquicultura e o Fundo Amazônia.

Temos ainda um projeto tramitando no Congresso Nacional e que pode ajudar a dinamizar a presença da Embrapa no mercado de inovações. Trata-se da criação da Embrapa TEC, a Embrapa Tecnologia S.A, um braço de inovação e negócios. Há uma expectativa muito grande em relação à aprovação desse projeto, porque entendemos que o mercado de inovação é muito complexo e competitivo, exigindo competências específicas que muitas vezes as instituições de pesquisa não têm.

A ideia da Embrapa TEC se baseia na iniciativa do *Institut National de la Recherche Agronomique* (Instituto Nacional de Pesquisa Agrônômica) – INRA, órgão francês de pesquisa agrícola, com trabalho similar ao da Embrapa. Imaginamos que a Embrapa TEC será um piloto interessante. Se der certo, poderá ser utilizado por outras instituições de pesquisas e universidades no Brasil.

Estas ações mostram que estamos investindo muito no conceito de inovação aberta. Dificilmente uma instituição operando sozinha vai conseguir desenvolver produtos e processos nesse mercado muito competitivo que está aí, com transformação digital e com automação.

Mas não seremos nós a desenvolver a base digital dos novos produtos, mas uma base de conhecimento. Um exemplo é a agricultura digital, a agricultura 4.0. A Embrapa não desenvolve ferramentas digitais, mas temos muito conhecimento

sobre a agricultura, sistemas produtivos, sistemas de produção animal, vegetal e florestal. Nossa experiência, combinada com o conhecimento e ferramentas de base digital, pode se transformar em produtos para a chamada agricultura digital. >>

“

Não seremos nós a desenvolver a base digital dos novos produtos, mas uma base de conhecimento ”



Foto: Alexandre Alves/Embrapa

Como o senhor avalia o investimento que o Brasil vem fazendo em inovação?

Uma pesquisa divulgada pela Embrapa no ano passado, abrangendo o período de 2007 a 2013, mostrou que o Brasil é o que mais investe em pesquisa e inovação para a agropecuária na América Latina. No período pesquisado, houve um crescimento de 46,3% nos gastos com P&D agrícola, alavancado, principalmente, pela Embrapa e universidades federais. No Brasil, os gastos com P&D agrícola equivalem a 1,82% do PIB setorial.

Estamos numa condição bastante diferenciada em relação aos países da América Latina. Mas quando nos comparamos a países do bloco desenvolvido, principalmente, Estados Unidos e Europa, vemos que estamos muito aquém. O Brasil pode e deve investir mais em P&D pelo seu tamanho e importância que a agricultura tem para o país.

Qual é o maior desafio da Embrapa para os próximos anos?

Estamos inseridos numa realidade cada vez mais instigadora, com mudanças climáticas, mercados se tornando cada vez mais exigentes e complexos, e há uma expectativa muito grande do mundo em relação ao Brasil, como provedor de alimentos.

Olhando à frente, portanto, o primeiro grande desafio que vejo é a necessidade de otimizar as áreas agricultáveis. Não temos como ampliar. Então, o caminho é intensificar, de maneira sustentável, o uso das terras já disponíveis, por meio da adoção de tecnologias como os sistemas de integração lavoura-pecuária ou de lavoura-pecuária-floresta, práticas incentivadas pelo Programa Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Programa ABC) do Governo Federal.

O segundo grande desafio é o de diversificar, especializar e agregar valor à produção primária, de uma forma mais ampla, para que possamos atender as demandas da sociedade brasileira e dos mercados internacionais, que se mostram cada vez mais exigentes, competitivos e rentáveis.

“ O fato é que nos últimos 40 anos nenhum país do mundo incorporou tantas práticas sustentáveis como o Brasil ”

Em que áreas somos referência e em quais precisamos avançar?

Apesar de ainda sermos muito criticados, pois há quem considere a agricultura brasileira predatória e insustentável, o fato é que nos últimos 40 anos nenhum país do mundo incorporou tantas práticas sustentáveis como o Brasil. Um exemplo é o plantio direto, tecnologia que nos permite economizar US\$ 15 bilhões por ano.

O que impressiona é a capacidade que o Brasil teve de transformar grandes áreas tropicais, naturalmente de solos pobres e mais ácidos, em áreas férteis. Nos destacamos também pela capacidade de tropicalizar a agropecuária. Trouxemos espécies das mais variadas partes do mundo, como a soja da Ásia, a cana-de-açúcar e o boi zebu da Índia. E adaptamos esses sistemas produtivos à nossa realidade. E agora estamos promovendo uma nova revolução com a incorporação de sistemas integrados, principalmente, lavoura-pecuária e lavoura-pecuária-floresta.

Para o futuro, temos de pensar em quais espaços ainda temos para ocupar. Óbvio que temos que avançar em termos de produtividade das nossas lavouras. Mas acredito que podemos fazer coisas muito diferenciadas em relação ao restante do mundo.

Ao focar, por exemplo, o conceito de sistemas integrados lavoura-pecuária e lavoura-pecuária-florestas, podemos almejar fazer uma produção com carbono neutro, porque ao combinar o boi com lavouras e, eventualmente, com árvores, seremos capazes de ter um cômputo na dinâmica de carbono zero ou até negativo, ou seja, com mais incorporação de carbono do que emissão. E estamos trabalhando para isso. No ano passado, a Embrapa, através da Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, disponibilizou o primeiro protocolo de produção de carne-carbono neutro, usando o sistema integrado lavoura-pecuária-floresta.

Isto significa que carnes bovinas frescas, congeladas ou transformadas, para o mercado interno ou exportação, poderão num futuro próximo receber o selo “Carne Carbono Neutro” (CCN) para certificar a sustentabilidade ambiental de sua produção.

Essa vertente de uma produção sustentável que economiza recursos naturais e o fato do Brasil ter um Código Florestal rigoroso permite ao país ter uma marca muito própria que possa nos distinguir nos mercados internacionais, fortalecer a nossa competitividade e a imagem da agricultura brasileira.

O que fazer para que o processo de inovação e as novas tecnologias cheguem na ponta, principalmente, nos produtores menos favorecidos?

A ciência é o motor do desenvolvimento em todos os setores. E isso não é diferente na agropecuária. Precisamos incorporar cada vez mais conhecimento e tecnologia para seguir avançando. Na agricultura empresarial, o acesso a novas tecnologias não é um problema. Mas para os pequenos produtores é mais difícil, pois eles são penalizados com o que chamo de 'imperfeições de mercado'. Por produzirem em pequena escala, compram insumos a preços altos e vendem sua produção a preços mais baixos. E como se trabalha isso? Com políticas públicas de estímulo para que eles consigam acessar conhecimento, formação e tecnologia.

Outra opção são os arranjos, ou seja, através de práticas associativas. E, nessa linha, o cooperativismo é uma bela maneira de superar a imperfeição de mercado porque dá aos pequenos produtores condições de acessar conhecimento, tecnologias e capacitações, além de ajudá-los a ganhar escala e alcançar mercados que não conseguiriam de forma isolada.

Qual avaliação que o senhor faz dos contatos internacionais feitos nas viagens realizadas com o ministro da Agricultura, Blairo Maggi?

Acho importante que a gente olhe para os mercados percebendo que está emergindo um novo padrão de consumo. Os consumidores mundo afora estão muito preocupados com questões relacionadas à qualidade e segurança sanitária. Então, não basta termos características intrínsecas de qualidade, temos que mostrar isso ao mundo.

A agenda ambiental colocou no radar da sociedade as preocupações com as mudanças climáticas e o impacto que isso pode ter no futuro. E os países que competem com o Brasil não perdem a chance de apontar para nós e destacar a questão do desmatamento. Está muito marcado no imaginário dos consumidores da Ásia e Europa de que no Brasil praticamos uma agricultura predatória.

Temos que desmitificar isso. É muito importante mostrar a realidade, de que estamos cumprindo um desafio importante de implementar uma lei ambiental ousada, rígida e diferenciada. Nenhum outro país no mundo tem uma lei ambiental como a nossa. Temos que mostrar também que 62% do território brasileiro é coberto com vegetação nativa.

Além disso, o Brasil está buscando um novo padrão de produção, baseado na sustentabilidade. O Brasil

Foto: Jorge Duarte/Embrapa



“ Na questão da operação Carne Fraca, ocorreu uma comunicação, no mínimo, descuidada, do fato concreto ”

está fazendo uma série de ajustes para ter um modelo de produção que esteja em coerência com esse padrão de consumo que está emergindo no mundo. Nas viagens que temos feito, levamos de maneira muito clara e objetiva a mensagem de que estamos fazendo o dever de casa, procurando adaptar a agricultura para que a gente caminhe mais rapidamente na direção da sustentabilidade.

Tudo isso pode, no futuro próximo, nos dar elementos muito poderosos para que a gente tenha uma marca mais forte e consolidada da agricultura e da alimentação que o Brasil provê para sua população e para os mercados para onde exporta.

Como analisa os reflexos da operação Carne Fraca? Ao seu ver, faltou uma estratégia de comunicação?

Na questão da operação Carne Fraca, ocorreu uma comunicação, no mínimo, descuidada, do fato concreto. Obviamente, não há crítica alguma à operação e à Polícia Federal. Há situações graves que precisam ser apuradas. Mas se comunicou um problema localizado como um problema sistêmico na cadeia de produção de proteína animal, o que não é verdadeiro.

Acho que ficou mais do que comprovado que não existe nenhum problema sistêmico, grave e que coloque em risco o bem-estar ou a saúde dos consumidores >>

res. Aliás, o Brasil alcançou tantos mercados, exporta para centenas de países ao redor do mundo, é auditado e acompanhado de maneira sistemática pelos importadores ao longo de décadas. Ninguém pode conceber que exista um problema sistêmico de qualidade e de segurança na cadeia de proteína animal no Brasil.

Talvez ainda haja carência de uma estratégia de comunicação junto à sociedade para que as pessoas percebam, valorizem e defendam a agricultura pelo que ela realizou nos últimos 40 anos. O país saiu de uma condição de insegurança alimentar, de importador de alimentos, para uma posição muito destacada no mundo como provedor de alimentos de qualidade.

Isto deveria orgulhar a todos os brasileiros, mas, infelizmente, essa crise nos mostrou que há um passivo de compreensão, de entendimento e de valorização das conquistas que o país realizou ao longo de décadas. E talvez a gente tenha que trabalhar mais a comunicação com a população brasileira para que ela compreenda e ajude a defender e a fortalecer a imagem dos produtos do Brasil que alcançam quase 200 mercados ao redor do mundo.

E sobre o cooperativismo, como analisa a atuação das cooperativas na transferência de tecnologias?

O cooperativismo é um dos mecanismos mais poderosos para remover as imperfeições de mercado. Ao dar condições aos produtores de alcançarem conhecimento e tecnologias mais sofisticadas, o cooperativismo dá uma contribuição extraordinária para o desenvolvimento do agro no Brasil. A capacidade de multiplicar e disseminar conhecimento e tecnologias é outro aspecto importante, principalmente, para nós, da pesquisa. Ao longo das últimas décadas, o sistema de extensão no Brasil perdeu capacidade, recursos e apoio. Mas o cooperativismo ocupou esse espaço de buscar o conhecimento e tecnologia e, rapidamente, disseminá-los a um conjunto muito amplo de produtores.

Existe possibilidade de ampliar as parcerias?

A Embrapa está sempre procurando se aproximar, trabalhar mais com as cooperativas porque elas

ampliam muito a nossa capacidade de disseminar o conhecimento e a tecnologia que nós geramos. Além disso, o cooperativismo é um canal muito interessante para que nossos pesquisadores tenham um contato mais próximo com a realidade do campo, o que nos dá a possibilidade de identificar, de maneira mais precisa, os reais desafios e as oportunidades que uma empresa como a nossa pode ajudar a tratar. E é uma via de mão dupla porque as cooperativas também podem fortalecer cada vez mais a sua capacidade disseminadora de conhecimento.

Em relação à soja, a concentração do setor na produção de sementes preocupa?

No meu ponto de vista, é natural que com um número maior de empresas fazendo pesquisa, trazendo inovação e investimentos, esse mercado se diluísse.

E não faria sentido algum, a Embrapa, uma empresa pública, continuar tentando manter o seu percentual de participação no mercado, que chegou a ser de 60% a 70%.

Sempre digo que a pesquisa pública funciona como uma locomotiva limpatrios. A gente vai na frente, limpando os trilhos, às vezes fazendo investimentos

de longo prazo e maior risco, abrindo caminho para que as locomotivas do setor privado possam chegar e encontrar o espaço aberto, dando continuidade, investindo e trazendo mais inovação e alternativas para os nossos produtores.

Então, eu não vejo essa concentração de mercado como algo que a indústria ganhou e a Embrapa perdeu. Eu interpreto essa mudança como algo natural na relação entre o público e o privado. O setor público ocupa o espaço quando faz sentido, quando falta investidor privado. E isso possibilitou que a Embrapa se dedicasse a outras frentes. Hoje temos mais de 70 de programas de melhoramento genético.

Óbvio que não queremos ficar totalmente excluídos do mercado de cultivares porque existem muitas inovações importantes que ainda precisam do setor público. Temos que estar atentos, ocupando um espaço estratégico. Olhar a questão de percentual de participação no mercado, pensando em rentabilidade e royalties, não é o nosso objetivo. ■

“ Eu não vejo essa concentração de mercado como algo que a indústria ganhou e a Embrapa perdeu ”

Promoção

Poupança Premiada

Quando vê poupou,
quando vê ganhou.

Deposite e concorra a
mais de 300 sorteios:

10 sorteios de
R\$ 2 mil
por semana

1 sorteio de
R\$ 50 mil
por mês

Grande Prêmio Final de
Meio Milhão



Quer realizar seus sonhos?
Vamos fazer juntos. Faça uma
Poupança Programada e ganhe
números da sorte em **dobro**¹.

quandoveganhou.com.br

¹Para ter direito ao número da sorte em dobro é obrigatório que a programação seja feita durante o período da campanha. Título da modalidade incentivo emitido pela Icatu Capitalização S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, Processo SUSEP nº 15414.900830/2016-10. A aprovação deste título pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua aquisição, representando, exclusivamente, sua adequação às normas em vigor. Serviço de Informação ao Cidadão SUSEP: 0800 021 8484 (dias úteis, das 9h:30 às 17h) ou www.susep.gov.br. Ouvidoria Icatu Seguros: 0800 286 0047. Promoção válida durante o período de 05/04 a 30/12/2017, para os associados da Central Sicredi PR/SP/RJ. Consulte regulamento completo da promoção e condições de contratação nas unidades de atendimento participantes. Imagens meramente ilustrativas. SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.

 **Sicredi**

Qualidade de

por Ricardo Rossi e Sílvia Oricolli



Cooperativas ampliam investimentos na suinocultura, seguindo padrões de sanidade e biossegurança para acessar os mais exigentes mercados do mundo. Projetos agroindustriais geram alternativa de renda, emprego e agregação de valor

A suinocultura ganha força nas cooperativas do Paraná. Com investimentos em expansão, o setor aposta no potencial da atividade para diversificar e agregar valor. Confia também no perfil da agropecuária paranaense: predominância de pequenas e médias propriedades, produtores com tradição na criação de suínos e garantia de produção de soja e milho, matérias-primas utilizadas na fabricação de ração. Ao mesmo

tempo, os gestores cooperativistas avaliam que o mercado internacional oferece espaço para novos fornecedores, devido à demanda por carne suína, que é a mais consumida no mundo. No mercado interno, a projeção é também promissora: por aqui, a carne suína tem menor consumo que suas concorrentes de aves e bovina, mas uma estratégia contínua de marketing, preços competitivos e abrangência na distribuição, podem modificar hábitos

ponta a ponta

de consumo - desde que os produtos ofertados tenham garantia de qualidade.

É justamente a excelência em qualidade a base do projeto de suinocultura das cooperativas paranaenses, que visam acessar os mais exigentes mercados do mundo. “Desde os matrizeiros e unidades de produção de leitões, até a terminação, há um acompanhamento rigoroso do desenvolvimento dos animais, são cumpridas rígidas normas de sanidade e biossegurança. Toda a alimentação é fabricada pelas cooperativas – que

possuem mais de 20 indústrias próprias de rações para suínos, aves e bovinos - e a assistência técnica e veterinária controla a nutrição e eventual medicação utilizada”, explica Flávio Turra, gerente técnico e econômico da Ocepar. “O plantel é monitorado e pode ser rastreado a qualquer momento. As cooperativas controlam totalmente o processo produtivo”, ressalta.

O gerente técnico assinala a qualificação dos cerca de 1.400 cooperados que atuam na suinocultura. “São produtores especializados e grande parte tem longa

experiência na atividade. Com o respaldo técnico e veterinário das cooperativas, eles podem avançar com a melhor tecnologia, mantendo contínua observância de boas práticas na pecuária.” No momento em que entregam sua produção às cooperativas, prossegue Turra, entra em ação um moderno complexo industrial, com fábricas novas e que utilizam equipamentos de última geração, iguais aos utilizados nas mais avançadas indústrias da Europa e Estados Unidos. “As plantas industriais, bem como o sistema de logística e distribuição >>



Foto: Assessoria Firmesa

Além de diversificação e renda aos produtores, o processo agroindustrial de carne suína das cooperativas do Paraná gera 6.500 empregos diretos

das cooperativas, atende a todas as exigências do regulamento de inspeção animal, seguindo as premissas de qualidade na cadeia produtiva, de ponta a ponta”, enfatiza.

Até 2025, as cooperativas estimam investir mais de R\$ 3 bilhões em construção, melhoria e ampliação da estrutura industrial e de produção. Hoje, atuam na atividade as cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal – unidas num projeto de intercooperação por meio da marca Alegria -, Copagril, Lar, Copacol, C.Vale e Primato – que entregam sua produção à central Frimesa, além da Coopavel. Juntas, abateram em 2016 quase 11 mil suínos/dia, produzindo mais de 300 mil toneladas de carne, o equivalente a cerca de 40% do volume total da produção do estado. Somente na indústria, são gerados aproximadamente 6.500 empregos diretos, de acordo com dados da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar. “A suinocultura atrai produtores e cooperativas por ter forte potencial para diversificação e agregação de valor na agropecuária”, afirma Turra. “Embora exija investimento em tecnologia, a atividade não necessita de grandes áreas de terras, por isso acaba sendo uma alternativa interessante para muitos pequenos e médios produtores. Nesse sentido, tem reflexo social importante na geração de renda e empregos”, assinala.

No ano passado, segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -, o Paraná produziu 777,7 mil toneladas de carne de suínos, uma elevação de 15% em comparação a 2015. O estado é o segundo maior produtor e terceiro exportador de suínos do país. No mesmo período,

Foto: Assessoria Frísia



Cuidados com melhoramento genético, sanidade, nutrição e bem-estar animal são controles prioritários nas unidades de produção de leitões das cooperativas

do, a produção brasileira teve um crescimento de 8,2% (3,7 milhões de toneladas em 2016), ampliando as exportações em 32,8%. Para o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, a produção do Brasil – quarto maior produtor mundial - ainda tem muitas possibilidades de desenvolvimento para ocupar um espaço mais consistente no mercado global. “O potencial da suinocultura do país é inquestionável e tende a crescer quando forem reduzidas as restrições à entrada da carne brasileira de suínos. Apenas em torno de 40% do mercado mundial está aberto aos nossos produtos”, relata. “As características de qualidade, controle de sanidade e rastreabilidade, colocam a produção das cooperativas num patamar muito favorável no mercado internacional, quando diminuírem as barreiras e entraves ao suíno produzido no Brasil”, projeta.

As exportações das cooperativas são direcionadas para cer-

ca de 30 países, entre eles Hong Kong, Rússia, China, Cingapura, Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e Ucrânia. Em 2016, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, o Paraná, incluindo cooperativas e demais empresas produtoras, exportou 95,5 mil toneladas, 43,9% a mais que o verificado no ano anterior. Em valores, foram US\$ 198,7 milhões, alta de 32,8% em comparação a 2015.

Mercado interno

Um dos desafios das cooperativas é aumentar a presença nas gôndolas de supermercados brasileiros. Além de um amplo portfólio de produtos e um forte trabalho de distribuição, é indispensável ampliar a estratégia de comunicação para atrair o interesse dos consumidores. Ao contrário do que ocorre no mundo, no Brasil a carne de suínos tem menor procura que a de aves e a de bovinos. No passa-



No momento em que os produtores entregam sua produção às cooperativas, entra em ação um moderno complexo industrial, com profissionais treinados para cumprir rigorosas normas de sanidade e boas práticas

Ao mesmo tempo em que conquistam espaço nas exportações, marcas de cooperativas ampliam presença na mesa dos consumidores brasileiros. Setor investe forte em marketing para ampliar consumo da carne suína no país

Foto: Assessoria Castrolanda

do, o sistema de produção rústico e as características gordurosas do suíno prejudicaram a imagem do produto junto ao consumidor final. “Hoje, a realidade é completamente diferente. O sistema produtivo se modernizou e os investimentos em melhoria genética reduziram os índices de gordura da carne suína, que se tornou um produto nobre, saboroso e saudável, com menos colesterol”, afirma Mafioletti. “As cooperativas estão fazendo ações intensas de comunicação para destacar as qualidades da carne de suínos. Além de posicionamento das marcas junto aos varejistas e consumidores, é um trabalho que mostra, principalmente ao público urbano, maneiras práticas e criativas de preparar a carne. É um repasse de conhecimentos importante para atrair novos compradores e contribuir para a introdução do suíno nos hábitos de consumo”, frisa.

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, os

Foto: Assessoria Firmesa



novos investimentos das cooperativas na suinocultura trazem boas perspectivas aos produtores cooperados. “Além do respaldo em tecnologia e assistência técnica, o suinocultor tem a garantia da comercialização. O produtor então se ocupa dos cuidados e manejo de seu plantel, enquanto a cooperati-

va industrializa e procura melhores mercados e preços para agregar valor à produção do cooperado. É um modelo de integração que confere precisão técnica e qualidade aos produtos, ao mesmo tempo em que amplia as condições de diversificação e renda na propriedade rural”, conclui. ■

A evolução do suíno na história

A carne de porco é uma das mais antigas formas de alimentação, tendo sido o animal domesticado desde cerca de 5000 anos AC. Acredita-se que tenha sido domesticado tanto no Oriente quanto na China. A sua natureza adaptável e dieta onívora permitiram que os humanos primários o domesticassem, muito antes que qualquer outro animal, como o gado

Os animais chegaram ao continente americano na segunda viagem de Colombo, que os trouxe em 1494 e os soltou na selva. Ao Brasil foram trazidos por Martim Afonso de Sousa, em 1532. No início, eram provenientes de cruzamentos entre as raças portuguesas, e não havia preocupação com a seleção de matrizes. Com o tempo, criadores brasileiros passaram a desenvolver raças próprias.

Antes da produção em massa e reengenharia do suíno no século

20, na Europa e América do Norte esta proteína era tradicionalmente um prato de outono. Por isso, o suíno na história da culinária Ocidental foi associado à maçã (colhida no final do verão e começo do outono).

O suíno moderno começou a ser desenvolvido no início do século passado, por meio do melhoramento genético com o cruzamento de raças puras. Pressionados pelas exigências da população por um animal com menos gordura, devido à substituição delas pelas margarinas vegetais, os técnicos e criadores passaram a desenvolver um suíno (e não mais porco) com 30% de massa anterior e 70% de posterior. Os suínos começaram a apresentar menores teores de gorduras na sua carcaça e a desenvolver massas musculares proeminentes, especialmente nas suas carnes nobres, como o lombo e o pernil. Antigamente, o suíno apresentava 40% a

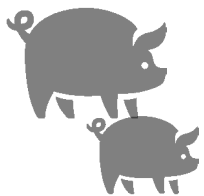
45% de carne magra e espessuras de toicinho de 5 a 6 centímetros. Atualmente, graças aos programas de genética e nutrição, o suíno moderno apresenta de 55% a 60% de carne magra na carcaça e apenas 1,5 a 1,0 centímetro de espessura de toucinho. ■

(Fonte: ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal)

Você Sabia...

A carne suína é uma excelente fonte de proteínas, aminoácidos, vitaminas B1, B2, PP, B6 e B12, ácidos graxos, ferro, selênio, fósforo, niacina, riboflavina, potássio e zinco, além de baixo teor de gordura - uma porção de 100g de lombo suíno aparado contribui somente com 6% das calorias numa dieta de 2 mil kcal.

(Fonte: ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal)



Suinocultura – Indicadores



Dados:2016. Fonte: MDIC, IBGE, Ocepar, Mapa



Atuação das cooperativas do Paraná



Fonte: Ocepar

Alegra investe em tecnologia

A Unidade Industrial de Carnes (UIC) das cooperativas Castrolanda, Frísia e Capal, inaugurada em outubro de 2015, em Castro, região dos Campos Gerais, é resultado de um projeto de intercooperação que exigiu investimentos de R\$ 250 milhões. Uma das mais modernas da América Latina, a planta, que processa carne de suínos que leva a marca Alegra Foods, tem 45 mil m² de área construída, num terreno de 40 hectares. Possui equipamentos de alta tecnologia, entre eles a linha de desossa aérea contínua de paleta e pernil, que garante menor manipulação da carne, reduzindo o risco de contaminação, além de diminuir o esforço físico dos empregados e melhorar a condição ergonômica de trabalho. A unidade foi projetada para garantir a economia e o uso inteligente dos recursos naturais. O sistema de absorção de calor, com aproveitamento do que é gerado no processo industrial, reduz em 12% o consumo de energia elétrica da indústria. Outro sistema garante a captação da água dos telhados e da pavimentação, e é capaz de armazenar água correspondente a um mês de seu consumo. O tratamento de efluentes assegura o cumprimento dos parâmetros de lançamento de resíduos líquidos.

Atualmente, a UIC abate 3 mil suínos/dia, gerando 1.150 empregos diretos, sendo que cerca de 40% dos funcionários são mulheres. Do total produzido, 35% é exportado para 25 países, dentre eles Hong Kong, Dubai, Omã, Argentina e Uruguai. No Brasil, os produtos da marca Alegra têm crescente presença nos mercados do Paraná,

Foto: Assessoria Castrolanda



A Unidade Industrial de Carnes (UIC) da Alegra, em Castro, é resultado de um projeto de intercooperação com investimento de R\$ 250 milhões

São Paulo e Rio de Janeiro. “O principal objetivo dessa unidade industrial é garantir mercado, de forma sustentável, para a produção de nossos cooperados. Quando podemos atuar em toda a cadeia produtiva, da produção até a comercialização, garantimos mais segurança e agregação de valor”, afirma Frans Borg, presidente da Castrolanda.

Compromisso

A unidade segue conceitos de bem-estar animal e abate humanizado, e mantém rígido controle de sanidade e biossegurança tanto na fase produtiva quanto na operação industrial. “O produtor assina um termo de compromisso, atestando que seguirá as normas e indicações das cooperativas, para produzir de acordo com as exi-

gências do mercado. Temos total rastreabilidade da cadeia, controlando aspectos referentes à alimentação e medicação. Sabemos a procedência de todos os suínos que chegam à indústria”, explica Fabrício Penaforte Borges, gerente técnico de produção da Alegra Foods. O objetivo das cooperativas é, gradativamente, adotar normas europeias de produção, para conquistar espaço nos mercados mais exigentes do mundo. “Hoje, atuam na suinocultura 127 cooperados, produtores qualificados e que recebem suporte técnico constante de 15 profissionais, incluindo médicos veterinários, zootecnistas e técnicos agrícolas”, relata.

UPL

Segundo o técnico, os produto- >>

Especialista em suinocultura

O produtor Armando Rabbers, 38 anos, cooperado da Castrolanda há 26, era criança quando o pai, no início da década de 1980, resolveu implantar a suinocultura na propriedade. Desde então, a atividade passou a ser parte de sua missão diária, dividida com a produção de grãos e a pecuária leiteira. Rabbers tem o mesmo perfil de uma parcela significativa de produtores que estão aderindo aos projetos de suinocultura das cooperativas paranaenses: pecuaristas especializados e que buscam implantar sistemas produtivos de alta tecnologia.

Ele conta que a oscilação entre ciclos de alta e baixa nos preços era uma característica da suinocultura brasileira. Porém, mais recentemente, os ciclos estavam ficando cada vez mais curtos, e os prejuízos se acumulavam. Muitos acabaram desistindo da atividade. “A entrada da Alegria deu um novo ânimo aos suinocultores”, afirma. E se entusiasma com o desafio proposto pelo projeto. “O conceito da marca é produzir suínos conforme normas internacionais de qualidade. A mesma carne suína que coloco na mesa para minha família consumir, vai para a mesa de outras famílias no Brasil, China, Rússia ou Europa”, ressalta.

Rabbers tem 1.900 leitões em alojamento, que são recebidos da UPL da Frísia com 60 dias de idade e 22 quilos. Os animais permanecem alojados entre 90 a 100 dias, sendo então entregues à indústria da Alegria. “Temos uma tabela de produção que exige um padrão de 110 a 120 quilos por animal entregue. Há também a média da carne magra, referenciada pela espessura do tocinho. Se estiver dentro das especificações, o produtor recebe bonificação nos preços”, explica.

O suinocultor, que gera três empregos diretos na atividade, afirma seguir os protocolos de nutrição e medicação prescritos pela assistência técnica das cooperativas parceiras. “Recebemos animais de procedência e a ração é produzida nas cooperativas, seguindo procedimentos de rastreabilidade e biossegurança. Há um acompanhamento e diálogo constante com os técnicos e um trabalho criterioso também no momento de transportar os animais para a indústria”, relata.

Rabbers está otimista quanto ao futuro da suinocultura na região. “Quando abrirmos mais mercados e os consumidores reconhecerem a qualidade dos produtos Alegria, certamente vamos ampliar as vendas e a rentabilidade dos negócios”, finaliza. ■



Armando Rabbers, cooperado da Castrolanda e produtor de suínos da Alegria: “A mesma carne que coloco na mesa para minha família consumir, vai para a mesa de outras famílias no Brasil, China, Rússia ou Europa”

Foto: Ricardo Fussi/Sistema Ocoapar

res que não atuam com o ciclo completo, recebem os leitões para terminação criados na Unidade de Produção de Leitões (UPL) da Cooperativa Frísia, localizada em Carambeí. Trata-se de uma granja que tem capacidade para alojar cinco mil fêmeas e produzir semanalmente 2.900 leitões. Inaugurada em 2015, com investimento na implantação de R\$ 40 milhões, é a primeira granja desse porte no país a contar com sistema de gestação coletiva. Ao contrário das granjas convencionais, que mantêm os animais presos em gaiolas durante toda a vida, a UPL mantém as porcas em baias amplas e coletivas durante todo o período de gestação, projetadas dentro das atuais legislações internacionais de bem-estar animal. Além disso, todos os ambientes são climatizados na temperatura ideal para os animais. O leitão passa aproximadamente 63 dias na UPL. Por 21 dias, ele fica na chamada “maternidade”, com a mãe, até ser desmamado (com cerca de seis quilos) e depois vai para a “creche”, onde permanece até atingir 22 quilos. Em seguida, os suínos são transferidos para os cooperados produtores.

Rebanho fechado

Operando como núcleo-filial de rebanho fechado, a unidade conta com plantéis internos de avós e bisavós para autorreposição de matrizes e de material genético. Com isso, não há necessidade de introdução de animais no sistema. A UPL adota ainda o conceito genética líquida, ou seja, apenas o sêmen selecionado de machos no topo da cadeia genética chega à UPL. A prática garante melhoramento e atualização genética em tempo real. Estes dois conceitos, juntos, possibilitam máxima segurança sanitária com o mínimo risco de entrada de enfermidades via animal. ■

Presença e força no varejo

Com a expansão das vendas no Brasil e no exterior em 2016 e encerrando o período com 34.618 clientes ativos na carteira, a Frimesa Cooperativa Central atingiu evolução de 14,93% no faturamento sobre 2015, com receita bruta de R\$ 2,56 bilhões. Responderam por este valor o segmento de carne suína, – a indústria de Medianeira abate 6,9 mil animais por dia, que resultam em mix de 269 itens, entre resfriados, congelados, salgados, industrializados, subprodutos, campesino e as exportações – com 67,52%, e a de leite, – as duas plantas principais ficam em Marechal Cândido Rondon e Matelândia. Esta área produz 167 produtos diferentes, sobressaindo-se os iogurtes, queijos, doces e bebidas achocolatadas -, com 30,41%. A Cooperativa fechou dezembro último com 6.755 funcionários e contabilizou investimentos de R\$ 126,57 milhões.

Um dos focos, ao longo do ano, foi a promoção e divulgação da carne suína, a proteína mais consumida no mundo, como frisou o presidente da Frimesa, Valter Vanzela, na apresentação do relatório de 2016. E há muito espaço no mercado a ser conquistado. Por exemplo, a previsão é que a produção desta carne no mundo seja de 111 milhões de toneladas em 2017, frente aos 99,5 milhões de toneladas de frango e 61 milhões de toneladas da bovina, segundo levantamento do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). No Brasil, o consumo per capita de carne de frango é de 41,1 quilos, da bovina é de 36,9 quilos e de apenas 14,4 quilos da suína, enquanto a demanda no mercado mundial por esta proteína é de 43% – a China é a campeã, com 42 quilos por pessoa ao ano, na União Europeia o consumo é de 40 quilos e de 29 quilos nos Estados Unidos.

Constituída em 1977, com a finalidade de “promover a industrialização do campo”, a Frimesa, que congrega as cooperativas agroindustriais C. Vale, Lar, Copacol, Copagrill e Primato, se firmou no mercado e, atualmente, consolida a posição pelo esmero na padronização da matéria-prima que processa e que resulta em alimentos de qualidade. No caso da carne suína, como reforço à campanha para difundir a proteína e estimular o seu consumo, a cooperativa desenvolveu a plataforma acamequeomundoprefere.com.br na qual detalha a cadeia produtiva, como procedência, cuidados na produção dos cortes, rastreabilidade, higienização, certificação.

Garantias de qualidade

O diretor executivo da Frimesa, Elias Zydek, afirma que a Cooperativa garante a qualidade da matéria-prima, ao lembrar que a produção de suínos é tecnicizada, ou seja, os suinocultores devem seguir programas rígidos, desde a alimentação do plantel, instalações que priorizem o bem-estar animal, genética e sustentabilidade. “A rastreabilidade garante a qualidade necessária para a matéria-prima. O Programa Suíno Certificado Frimesa (implantado nas propriedades integradas a partir de 2012) se baseia em garantir segurança do alimento, bem-estar animal, rastreabilidade e requisitos que beneficiam diretamente o campo como proteção animal e saúde ocupacional dos trabalhadores”, acrescenta.

Segundo Zydek, a garantia da >>



A produção da Frimesa é tecnicizada e suinocultores seguem programas rígidos, desde a alimentação do plantel e instalações que priorizem o bem-estar animal, genética e sustentabilidade



Foto: Arquivo Frimesa

qualidade dos produtos derivados da proteína animal processada se baseia nos planos de Autocontrole e Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), aprovado pelo Serviço e Inspeção Federal (SIF). “O sistema atua de forma preventiva e está baseado em uma série de etapas inerentes ao processamento industrial, incluindo todas as operações que ocorrem desde o recebimento da matéria-prima até o cliente/consumidor, fundamentando-se na identificação de todos os potenciais perigos físicos, químicos e biológicos que podem afetar a saúde do consumidor, bem como nas medidas de controle das condições que geram os perigos”, esclarece.

Ele assegura ainda que esses

Suínocultura gera mais de 5 mil empregos diretos na cooperativa. Do total produzido pela Frimesa, 85,2% se destinam ao mercado doméstico, enquanto os 14,8% restantes são direcionados às exportações

Padrão desde a origem

Os Grellmann moram em uma pequena propriedade na Linha Santa Cruz, no município de Santa Helena, no oeste do Paraná. A renda deles provém do cultivo de grãos em dez hectares e, principalmente, da suínocultura. O primeiro alojamento, construído na propriedade há sete anos, era para 500 cabeças, mas, em 2016, as instalações foram ampliadas, elevando a capacidade para mil animais.

O responsável pelos cuidados com os animais no dia a dia da granja é o filho André, que reside com a esposa na mesma propriedade que os pais, Osmar e Senaide. Ele é um dos suínocultores da Lar Cooperativa Agroindustrial que faz parte do Programa de Certificação da Frimesa, há 3 anos – do início do programa até agora foram certificadas 23 granjas da Lar e outras seis já estão implantando os padrões de controle.

“Cada lote é um aprendizado”, relata André, ao demonstrar o apreço que tem pela atividade e ter a cabeça aberta para acompanhar a

evolução das atividades do agronegócio. Um dos primeiros associados da Lar a participar do Programa de Certificação da Carne Suína – Frimesa, ele abraçou a novidade que refletiu em mais controles diários para garantia da biossegurança e rastreabilidade da carne produzida na granja. Dentre as anotações realizadas, numa rotina rigorosa, estão controle de roedores, temperatura, retirada do esterco, controle de visitas, uso de medicação, recebimento de ração e mortalidade entre outros procedimentos.

Produção com capricho

Os Grellmann investiram aproximadamente R\$ 1.200,00 para entrar no padrão da certificação, que exige equipamentos de segurança no trabalho, kit de primeiros socorros, tela de proteção na esterqueira e iscas para roedores. Os cuidados adicionais também resultam em renda extra para a família, pois a bonificação, atualmente, é de R\$ 2,00 por cabeça de animal entregue.

A principal diferença na produção, após a

Foto: Camilla Cabral/Lar



Família Grellmann, suínocultores da Lar: qualidade na produção e melhoria da renda

granja ser certificada, está na satisfação dos produtores rurais que têm consciência que produzem alimentos com qualidade e controle. “A cada lote entregue é um sentimento de dever cumprido, pois sabemos que o que é produzido aqui é com capricho”, afirma André. ■

programas têm procedimentos de monitoramento, verificação, ações preventivas e corretivas para atender os padrões estabelecidos tanto por clientes, legislação e órgãos oficiais visando garantir a qualidade e a segurança dos alimentos produzidos pela Frimesa. “Para cada produto e processo são estabelecidos padrões técnicos que são, continuamente, verificados e validados para assegurar o cumprimento de todos os padrões.” E acrescenta que a Cooperativa dispõe de uma equipe de colaboradores que atua no Controle de Qualidade. Eles são distribuídos em todo o processo, ou seja, da recepção à distribuição do produto. “Também contamos com uma equipe de colaboradores do laboratório de controle de qualidade, que realizam análises microbiológicas, físico-químicas e sensoriais do produto para verificar a conformidade do processo”, diz.

Mercados

Do total produzido pela Frimesa, 85,2% se destinam ao mercado doméstico, enquanto os 14,8% restantes são exportados para diversos destinos, como Hong Kong, Cingapura, Tailândia, Azerbaijão, Georgia, Abkazia, Angola, Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, além de estar habilitada para vender para a África do Sul.

Contribui também para abertura e consolidação de mercado no exterior a certificação IFS Global Market que a Cooperativa possui. Segundo Zydek, o Padrão Internacional para Alimentos, IFS, foca em qualidade, uma vez que segurança em alimentos, legalidade e critérios são baseados em riscos. “Esse certificado evidencia o compromisso da Cooperativa quanto à segurança dos alimentos, bem como demonstra a capacidade de adotar as medidas cabíveis para evitar qualquer incidente que comprometa a qualidade dos produtos”, pontua. ■

Coopavel amplia estrutura de produção de leitões

Foto: Assessoria Coopavel



Instalada numa área de 254 hectares e 34 mil m² de área construída, a UPL-Coopavel tem capacidade para 6.300 matrizes, quatro granjas de gestação, três para maternidade, três creches e duas recrias

A Coopavel investiu R\$ 70 milhões, sendo R\$ 10 milhões na aquisição de um imóvel e os outros R\$ 60 milhões em infraestrutura, na construção de uma nova UPL – Unidade de Produção de Leitões. Localizada nas proximidades do distrito de Juvinoópolis (PR), a estrutura está instalada numa área de 254 hectares e 34 mil m² de área construída. A UPL-Coopavel tem capacidade para 6.300 matrizes, quatro granjas de gestação, três para maternidade, três creches e duas recrias. A UPL tem estrutura para aproveitamento do biogás em biodigestores, que geram energia elétrica, o reúso de água e a utilização de parte dos dejetos para o uso como fertilizantes agrícolas nas áreas onde a cooperativa possui reflorestamento de eucalipto, fornecendo biomassa para a produção de vapor a ser utilizado nas indústrias das Coopavel.

A UPL entrou em operação em janeiro e vai permitir a ampliação de abates de 1,15 mil para 1,5 mil suínos/dia ainda em 2017. A unidade tem tecnologia para o monitoramento genético do plantel da cooperativa e cumpre rigorosas normas sanitárias, reduzindo o risco de introdução de agentes infecciosos, estabilizando a imunidade dos animais e criando uma forte barreira contra doenças. “A cooperativa investe de maneira constante em todas as áreas em que atua. A UPL traz uma garantia ainda maior da qualidade dos animais que são entregues ao nosso cooperado. Além de dar segurança ao produtor rural, gera empregos e renda para toda a comunidade”, afirma o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli. A Coopavel comercializa mais de 30 itens em produtos e derivados de carne suína. ■



Prestação de contas aprovada

Sistema Ocepar reuniu as cooperativas filiadas, no dia 3 de abril, para deliberar sobre os resultados de 2016 e o plano de ação deste ano

Assim como acontece nas cooperativas, o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) e a Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar) realizam Assembleia Geral Ordinária (AGO) para prestação de contas do exercício anterior e apresentação dos planos de ação para o ano corrente. Neste ano, a AGO ocorreu no dia 3 de abril, na sede das entidades, em Curitiba (PR), com representantes de 62 cooperativas filiadas ao Sistema Ocepar, somando cerca de 90 pessoas.

O presidente José Roberto Ricken conduziu as atividades, com apoio dos superintendentes da Ocepar, Robson Mafioletti, da Fecoopar, Nelson Costa, e do

Sescoop/PR, Leonardo Boesche, que apresentaram uma síntese das principais atividades executadas no ano passado pelas entidades que compõem o Sistema Ocepar e as ações previstas no plano de trabalho de 2017.

Também houve a participação dos contadores da Ocepar, Claudiomiro Santos Rodrigues, e da Fecoopar, Carlos Roberto Gonçalves, responsáveis pelo repasse das informações referentes aos balanços patrimoniais e orçamentos. Já os pareceres da auditoria ficaram sob a responsabilidade do auditor Aloísio da Silva. Os conselheiros da Ocepar, Urbano Inácio Frey, e da Fecoopar, Jorge Hashimoto, fizeram a leitura dos pareceres dos Conselhos Fiscais de cada uma das entidades.

Atualmente, há 221 cooperativas registradas no Sistema Ocepar, atuando em 10 diferentes ramos: agropecuário, crédito, saúde, transporte, infraestrutura, educacional, habitacional, consumo, trabalho e turismo e lazer. Segundo o presidente da organização, as cooperativas já são as maiores empresas em cerca de 120 municípios paranaenses, gerando e reaplicando resultados no local de origem onde estão instaladas, em benefício da população.

“O ano de 2016 foi um dos mais difíceis de todos os tempos, em função da instabilidade política e enfraquecimento da economia nacional, com redução do Produto Interno Bruto (PIB) próxima dos 4%, algo nunca imaginado. Há muito tempo não vivenciávamos um mo-



Representantes de 62 cooperativas participaram da Assembleia Geral Ordinária, realizada dia 3 de abril, em Curitiba

Fotos: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Um ano de gestão

Ao completar um ano à frente do Sistema Ocepar, a atual gestão da entidade, presidida por José Roberto Ricken, tem sido bem avaliada por dirigentes de cooperativas paranaenses de vários ramos. Na Assembleia Geral Ordinária, a reportagem da revista Paraná Cooperativo ouviu alguns dos líderes presentes sobre a condução das atividades, bem como sobre a instituição das três superintendências (Ocepar, Sescoop/PR e Fecoopar), consideradas, pelos dirigentes, uma ação positiva, sobretudo por promover uma maior proximidade entre a entidade e as cooperativas.

O presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, destaca que, mesmo cumprindo uma agenda intensa em seu primeiro ano de mandato, Ricken teve uma integração rápida e, por já fazer parte do Sistema, conseguiu realizar uma tradução objetiva das expectativas dos dirigentes.

Ele citou ainda a adequação da equipe ao seu modelo de gestão, criando as três superintendências, escalando profissionais para funções estratégicas, em substituição a ele mesmo como superintendente. “Depois de um ano, há a sensação de ter passado as quatro estações, portanto, acredito que a tendência agora é ganhar maior produtividade, porque o trabalho já está com as etapas bem alinhadas e planejadas. Tudo isso vai se traduzir em ganhos para as cooperativas de todos os ramos”, avalia.

O presidente da Unimed Paraná, Paulo Roberto Faria, lembra que o atual presidente do Sistema Ocepar substituiu um ícone do cooperativismo, que é o João Paulo Koslovski, profissional com 43 anos de dedicação ao cooperativismo, dos quais 20 na presidência da Ocepar. “O que posso dizer é que

ele surpreendeu a todos nós, foi além das nossas expectativas, deu continuidade de uma maneira surpreendente ao trabalho que o João Paulo vinha desenvolvendo nas questões políticas, nas ações com os parlamentares e com o Executivo paranaense, atendendo as nossas demandas. Para mim, ele conseguiu fazer um mandato muito bom até agora”, afirma.

Ilmo Werle Welter, presidente da Primato Cooperativa Agroindustrial, com sede em Toledo, analisa o desempenho do primeiro ano da atual gestão do ponto de vista do planejamento. E usa como exemplo o PRC 100 que, iniciado na gestão de João Paulo Koslovski, foi exaustivamente detalhado pela atual diretoria. “Efetivamente, está se garantindo a realização da meta de atingir R\$ 100 bilhões de faturamento dentro dos próximos anos, como resultado de um planejamento eficiente envolvendo a Ocepar e todas as cooperativas”, pontua.

O superintendente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Renato Nobile, disse que o dirigente tem uma característica importante, que é trazer uma bagagem estabelecida pelos anos em que atua no cooperativismo. “O João Paulo Koslovski fez a transição de cargo com muita sabedoria, passando o bastão para um profissional que ele acredita estar preparado. E o Ricken vem enfrentando bem os desafios de tocar em frente os trabalhos de uma organização que é referência no país e fora dele”, comenta. ■

Foi a primeira AGO conduzida pelo José Roberto Ricken como presidente da entidade, cargo assumido por ele em abril de 2016

mento como esse, com impactos imprevisíveis em toda a sociedade”, disse Ricken, ao abrir os trabalhos da AGO.

“O cooperativismo paranaense sentiu o efeito da redução da atividade econômica. Mas, com planejamento, racionalidade de custos e muito trabalho, conseguiu fechar o ano com faturamento de R\$ 70 bilhões, 16% a mais em relação a 2015”, comentou.

Também presente no evento, o ex-presidente João Paulo Koslovski, que ainda ocupava a presidência do Sistema Ocepar nos três primeiros meses do ano passado, disse que os números apresentados na Assembleia mais uma vez atestam a importância da Ocepar para as cooperativas do Estado do Paraná. “É um trabalho magnífico que, se não contasse com o apoio dos senhores, presidentes, diretores e colaboradores das cooperativas, jamais o cooperativismo paranaense poderia atingir os números apresentados aqui”, afirmou. ■



Anteprojeto do PRC 100

O PRC 100, planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, está iniciando uma nova fase. O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, lembrou na AGO que o atual plano de ação do setor teve início em 2014 e, desde então, vem evoluindo.

“Mais importante que atingir a meta financeira de R\$ 100 bilhões de faturamento, é que esse trabalho visa promover a profissionalização do cooperativismo paranaense e é uma forma de motivar todas as nossas cooperativas a ter o seu planejamento estratégico estruturado. Se há uma pequena diferença entre o cooperativismo do Paraná em relação ao de outros estados, ela se encontra no fato de atuarmos de forma planejada. Se soubermos onde queremos ir, vamos chegar lá com mais certeza e segurança”, disse. “E, após o envolvimento de mais de 1500 profissionais, chegamos a 12 propostas completas. São projetos concretos que deverão ser implantados a partir de agora”, acrescentou.

Apresentação

Na Assembleia, o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, fez a apresentação dos 12 anteprojeto do PRC 100, destacando que eles são resultado das discussões realizadas pelos comitês técnicos especializados, formados por representantes do Sistema Ocepar e das cooperativas do Paraná, responsáveis pela construção das estratégias para alcançar os objetivos do PRC 100, com base em cinco pilares: financeiro, mercado, cooperação, infraestrutura, governança e gestão.

De acordo com Mafioletti, os comitês trabalharam intensamente entre os meses de agosto e dezembro de 2016, discutindo os temas centrais do PRC 100. “Na sequência, eles fizeram o mapeamento das necessidades do setor e definiram as frentes de atuação, que resultaram na elaboração dos anteprojeto”, explicou.



Planejamento estratégico do cooperativismo paranaense inicia nova fase

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



Fotos dos ex-presidentes estão expostas na recepção do Sistema Ocepar



Nova galeria dos presidentes

Logo após o encerramento da AGO, foi inaugurada a Galeria dos Presidentes do Sistema Ocepar, na recepção da entidade, com as fotos dos seis dirigentes que presidiram a Casa do Cooperativismo do Paraná: Guntolf van Kaick, Benjamin Hammerschmidt, Wilson Thiesen, Ignácio Aloysio Donel, Dick Carlos de Geus e João Paulo Koslovski.

O descerramento da galeria foi feito pelo atual presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, juntamente com João Paulo Koslovski, Wilson Thiesen e Guntolf van Vaick.

A galeria foi criada para prestar uma homenagem e também como reconhecimento àqueles que dedicaram boa parte de suas vidas à organização e fortalecimento da Ocepar, para que ela pudesse cumprir com êxito sua missão de representar e apoiar as cooperativas paranaenses a se desenvolverem, em benefício de milhares de cooperados.

GESTÕES

Guntolf van Kaick

presidiu a Ocepar nos períodos de 1971-1972, 1973-1975, 1981-1983 e 1984-1986

Benjamim Hammerschmidt

1976-1978 e 1979-1980

Wilson Thiesen

1987-1989 e 1990

Ignácio Aloysio Donel

1991 a 1992

Dick Carlos de Geus

1993 a 1995

João Paulo Koslovski

1996-2000, 2000-2003, 2003-2007, 2007-2011, 2011-2015 e 2015 a abril de 2016

Lançamento

LINGUIÇA DE FRANGO

COM ERVAS FINAS

Os produtos C.Vale são feitos para os melhores momentos de sua vida. Pra cada um deles, sempre um sabor especial com a qualidade que você já conhece.

C.Vale. Praticidade e sabor incomparáveis.



c.vale

por Ricardo Rossi

Cooperativas participam da Mercosuper

Frimesa, Coamo, Castrolanda, Frísia, Capal e Lar expuseram seus produtos na 36ª edição da Feira Paranaense de Supermercados

As cooperativas Coamo, Frimesa, Castrolanda, Frísia, Capal e Lar participaram da 36ª edição da Mercosuper – Feira e Convenção Paranaense de Supermercados, realizada de 18 a 20 de abril, no Expotrade Convention Center, em Pinhais, região metropolitana de Curitiba. O evento é uma iniciativa anual da Apras – Associação Paranaense de Supermercados – com o objetivo de apresentar as últimas tendências em produtos, serviços e tecnologias, promovendo mais negócios entre varejistas e fornecedores.

Durante a solenidade de abertura, em 18 de abril, o presidente da entidade, Pedro Joanir Zonta, afirmou que o fluxo de público previsto nos três dias da feira era de aproximadamente 45 mil pessoas. Cerca de 190 expositores, entre fornecedores de diversos estados e também empresas de países vizinhos montaram estandes na feira. O empresário estimou que os negócios realizados durante o evento movimentariam R\$ 520 milhões, um crescimento superior a 15% em comparação à edição de 2016. “Na Mercosuper, os supermercadistas conseguem realizar negociações especiais, que resultam em ofertas aos consumidores. Além de sentir os resultados do evento nos preços, as pessoas também encontram tecnologias e inovações que podem ser aplicadas pelos estabelecimentos supermercadistas em breve”, ressaltou. Conforme dados da Apras, no Paraná, o setor supermercadista emprega 102 mil pessoas e fatura aproximadamente R\$ 1,8 bilhão por



A solenidade de abertura contou com a presença do governador Beto Richa e dirigentes de entidades como Apras, Ocepar, Fecomércio, Sebrae, ACP, além de cooperativas e empresas do setor supermercadista

mês. Os supermercados paranaenses atendem cerca de 40 milhões de clientes mensalmente.

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, participou da abertura, juntamente com o presidente da Coamo, José Aroldo Gallassini, o do gerente da Frimesa, Mauro Strey Kramer, entre outros representantes das cooperativas expositoras. Também acompanharam a solenidade o diretor Administrativo do BRDE - Banco de Desenvolvimento do Extremo Sul, Orlando Pessuti; o comandante-geral da Polícia Militar, coronel Maurício Tortato; os presidentes da Fecomércio-PR, Darci Piana; da Associação Comercial do Paraná, Gláucio Geara; e o superintendente do Sebrae-PR, Vitor Tioqueta. O governador Beto Richa falou durante o evento, afirmando que o estado tem dialogado com os diversos setores produtivos, “promovendo a criação de empregos e geração e distribuição de renda”. Ele citou o apoio do BRDE, que teria financiado, desde 2011, cerca de R\$ 200 milhões ao comércio varejista.



Atuando no varejo por meio da intercooperação, as cooperativas **FRÍSIA, CASTROLANDA E CAPAL** apresentaram seus produtos nos segmentos lácteos e carnes de suínos e cordeiros, além da nova linha de cerveja

A **COAMO** divulgou em seu estande suas linhas de produtos de óleo de soja, café, farinhas e a nova formulação da família de margarinas



Referência no varejo, a **FRIMESA** apresentou seu portfólio de produtos nos segmentos de carne e lácteos

A **LAR** expôs em seu estande o mix de produtos ao varejo nos segmentos de frango, vegetais, arroz, conservas, massas, óleos, compotas, ovos, doces e gelatinas



Fotos: Ricardo Rossi/Sistema Odepar

Cooperativas

Durante os três dias do evento, as cooperativas Frimesa, Coamo, Castrolanda, Frísia, Capal e Lar, expuseram seus produtos destinados ao varejo nos segmentos de carnes de suínos e frango, lácteos, café, farinha de trigo, margarina, óleo de soja, presuntos, apresetados, salames, mortadela e cervejas. “As cooperativas ampliam a cada ano a presença no segmento de varejo, oferecendo aos consumidores produtos com garantia de origem e rastreabilidade, seguindo os mais exigentes padrões de qualidade,

sustentabilidade e bem-estar animal. O setor realiza investimentos constantes no aperfeiçoamento de sua cadeia produtiva, com assistência técnica aos produtores, treinamento dos profissionais e indústrias que seguem os padrões internacionais de tecnologia e boas práticas operacionais”, afirmou Ricken. “A participação na Mercosuper é uma maneira de ampliar parcerias e estreitar laços com os supermercadistas, num ano que começa a sinalizar uma pequena melhora nos indicadores econômicos e um cenário mais otimista e promissor do que tivemos em anos anteriores”, concluiu. ■

por Marli Vieira

Alegria e emoção

Sescoop/PR reúne alunos, pais e professores para a entrega do 10º Prêmio de Redação do Cooperjovem

Fotos: Marli Vieira/Sistema Cooper



O aluno Gabriel Gusmão e a professora Cleosir Venceslau Fermino

“O Gabriel dava muito trabalho na escola. Mas a partir do momento em que se iniciou no Cooperjovem e, principalmente, depois que sua redação foi escolhida no concurso de redação, ele mudou. Passou de um aluno rebelde, com autoestima baixa, para um aluno que demonstra o seu lado bom, inteligente e dedicado. Hoje, o Gabriel se sente um vencedor. Isto me emociona porque o Programa Cooperjovem

fez a diferença na vida dele.” Este é o relato, da professora Cleosir Venceslau Fermino, da Escola Municipal Princesa Isabel, e foi feito logo depois que seu aluno Gabriel Gusmão, 11 anos, subiu ao palco do auditório do Sesc Caiobá, no litoral do Paraná, para receber o troféu e prêmio pela conquista do 3º lugar na etapa estadual do 10º Prêmio de Redação do Programa Cooperjovem. “Temos muito a agradecer ao Sescoop/PR e às cooperativas que participam do Cooperjovem. Talvez vocês não tenham noção da grandiosidade das ações que promovem, ou seja, do que isso proporciona às crianças. A vida de Gabriel se transformou”, completa a professora.

Promovido pelo Sescoop Nacional, o Prêmio de Redação teve como tema na sua 10ª edição “Atitudes sustentáveis: promover ações e agir coletivamente”.

No Paraná os trabalhos inscritos foram avaliados por uma Comissão Julgadora formada por Cristina Moreira (analista de Desenvolvimento Humano), Carolina Bianca Teodoro (Analista de Desenvolvimento Cooperativo), Marli Vieira (Assessora de Imprensa) e Rodolfo Bonetti (analista de Desenvolvimento Humano).

Entre as dezenas das redações, foram selecionadas as três melhores na Categoria I (matriculados no 4º e 5º ano do ensino fundamental) e as três melhores na categoria II (matriculados do 6º ao 9º ano do ensino fundamental). Cada aluno ganhador do concurso recebeu um troféu e um Tablet, os professores orientadores um notebook e as escolas um multimídia para projeções.

Premiação

“Este ano comemoramos os 10 anos do Prêmio de Redação do

VENCEDORES

CATEGORIA I

- **Mariana Alessa Anschau**
Cooperativa Parceira: Instituto Sicoob/ Sicoob Meridional
Escola Municipal Miguel Dewes / Toledo
Professora orientadora: Cristiane Teresinha Cipriano
- **João Pedro Iank Pinheiro**
Cooperativa Parceira: Castrolanda
Escola Municipal da Vila do Rosário / Castro
Professora orientadora: Andreia Barbosa da Silva
- **Gabriel Gusmão Aveiro**
Cooperativa Parceira: Instituto Sicoob/ Sicoob Metropolitano
Escola Municipal Princesa Isabel / Peabiru
Professora orientadora: Cleosir Venceslau Fermino



Cooperjovem, por este motivo, organizamos um evento de premiação diferente, mesclando conhecimento, cultura e entretenimento”, disse a coordenadora do Cooperjovem no Paraná, Fabianne Ratzke. O Encontro de Premiação foi realizado nos dias 5 e 6 de abril, e contou com a participação de 220 pessoas, entre professores, alunos, familiares e coordenadores do Cooperjovem nas cooperativas.

Todo cuidado e atenção aos detalhes do evento emocionaram os participantes, desde a chegada, quando foram recepcionados por personagens do universo infantil, entre os quais, a Bela e a Fera, Peter Pan e Sininho, Chapeuzinho Vermelho e Lobo Mau, o Pequeno Príncipe, Dona Benta, Emília e Visconde. Integrantes do grupo Sou Arte, de Campo Mourão, deram vida a esses personagens, encantando o público com sua alegria e figurino aprimorado.

Além da solenidade de entrega dos prêmios, a programação teve atrações artísticas e atividades externas, conduzidas pelo grupo Sou Arte, e palestra com Nailor Marques Junior, professor desde 1977, consultor nas áreas de educação e corporativa e autor de 38



Encontro de Premiação reuniu 220 pessoas no Sesc Caiobá, no litoral do Paraná

livros. “O evento, além de ter a finalidade de homenagear os alunos classificados, objetivou integrar e agradecer a todas as pessoas que realmente se comprometem com o Programa Cooperjovem e que acreditam que os valores do cooperativismo inseridos nas capacitações, nos projetos e nas atividades pedagógicas, semeiam o bem e o senso de coletividade. Essas pessoas acreditam também que atitudes cooperativas e de cuidado com o próximo são o primeiro passo para que tenhamos um mundo melhor para todos”, afirmou Fabianne.

Também participaram do Encontro o superintendente do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, o coordenador de Desenvolvimento Humano Humberto Cesar Bridi, e os analistas Edson de Souza e Mariana Balthazar. O Sistema OCB foi representado pela analista de Desenvolvimento da Unidade Nacional do Sescoop, Edlane Resende Batista de Melo. Já as cooperativas presentes foram: C.Vale, Copagrill, Cocari, Copacol, Coopermundi, Coopagrícola, Sicoob Meridional, Sicoob Metropolitano, Castrolanda, Frísia, Cocamar, Colégio Cooperativa Lapa e Lar. ■



CATEGORIA II

- **Eduardo José Steffens Külzer**
Cooperativa Parceira: Instituto Sicoob / Sicoob Meridional
Escola Estadual do Campo de Dez de Maio / Toledo
Professora orientadora: Cristiane Teresinha Cipriano
- **Fernanda Torres Vieira**
Colégio Cooperativa da Lapa / Lapa
Professora orientadora: Elenice Iozwiak dos Santos
- **Victor Pocojeski Brasil**
Cooperativa Parceira: Cooperativa de Educação e Cultura Regina Mundi / Dois Vizinhos
Professor orientador: Marcos Hank

por Ricardo Rossi

Estratégia alinhada

Fórum em Curitiba reúne representantes de cooperativas não filiadas a centrais e debate os desafios do setor

Na tarde do dia 7 de abril, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, representantes de cooperativas de crédito independentes realizaram um fórum para discutir temas de interesse do setor. Os cooperativistas acompanharam as explicações de Davi da Costa Aires de Oliveira, analista financeiro do FGCoop – Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito –, e Rogério Mandelli Bisi, gerente regional do Banco Central do Brasil. Entre os assuntos abordados, destaque ao DIR (Depósito Interfinanceiro Rural) e para as Resoluções 4.557 (trata da estratégia de gerenciamento de risco e capital), 4.538 (política de su-

cessão), e 4.539 (relacionamento com cooperados). O fórum, que reuniu representantes de cooperativas do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal, foi uma realização da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), com o apoio da Ocepar. O encontro contou com a participação do coordenador do ramo crédito da OCB, Thiago Borba Abrantes, e do assessor técnico e econômico da Ocepar, Gilson Martins. Atualmente, existem no país 199 cooperativas independentes, sem filiação a entidade de 2º grau (centrais), sendo 111 de capital e empréstimo e 88 captadoras

de depósitos. Juntas, congregam mais de 530 mil cooperados e administram ativos superiores a R\$ 6 bilhões, conforme dados da OCB.

Segundo Abrantes, o encontro reunindo as cooperativas independentes é importante para que haja um alinhamento do trabalho do setor de acordo com as determinações do Banco Central do Brasil. “É importante que elas (cooperativas independentes) sejam ouvidas sobre os assuntos estratégicos do segmento cooperativo de crédito. Acredito que o principal desafio seja a busca por posições consensuais sobre as questões que impactam o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo”, explicou.

Na opinião do gerente de produção da Credicoamo, Dilmar Peri, as cooperativas precisam estar atentas ao conjunto de resoluções recentes do Banco Central, que tratam do monitoramento de riscos de crédito, imagem, ambiental e mercado. “Estamos preocupados também com o aumento de custos, a exemplo do aumento do IOF para operações das cooperativas. Não se pode ignorar o ato cooperativo, sob o risco de atingir o cooperativismo de crédito no coração. Por isso, é fundamental que o setor mantenha um constante diálogo e mobilização”, afirmou. ■



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

Atualmente, existem no país 199 cooperativas independentes, que congregam mais de 530 mil cooperados e administram ativos superiores a R\$ 6 bilhões



MUITO +
MUITO +
CRÉDITO.

VANTAGENS
SEGURANÇA
LUCRATIVIDADE

SUA EMPRESA É + COM A UNIPRIME!

 **Uniprime**
cooperativa de crédito

uniprimeiguacu.com.br

Pato Branco | PR
Avenida Brasil, 910 | CEP 85.501-057
Fone/Fax: 46 3213.1550
patobranco@uniprimeiguacu.com.br

Guarapuava | PR
R. Professor Becker, 1747 | CEP 85.010-170
Fone/Fax: 42 3623.6694
guarapuava@uniprimeiguacu.com.br

Iratí | PR
R. 15 de Novembro, 550 | CEP 84.500-000
Fone/Fax: 42 3423.3100
irati@uniprimeiguacu.com.br

Palmas | PR
R. Augusto Guimarães, 1074 | CEP 85.555-000
Fone/Fax: 46 3262.5511
palmas@uniprimeiguacu.com.br

A força da união

A Cooperativa Integrada foi fundada em Londrina (PR) no dia 6 de dezembro de 1995, por um grupo de 28 agricultores de diferentes regiões do Paraná. Começou pequena e num momento em que a agricultura brasileira passava por dificuldades. Mas em 21 anos de atuação tornou-se uma das maiores cooperativas do ramo agropecuário do Paraná, com mais de 8 mil associados, 60 unidades de recebimentos no Paraná e em São Paulo e R\$ 2,7 bilhões em faturamento em 2016, 17,5% a mais em relação ao ano anterior, a maior parte fruto da comercialização de soja, milho, trigo e café.

“O sucesso da Integrada só é possível graças à dedicação de nossos associados e colaboradores, o que mostra com isso a importância da força da união. Também priorizamos a profissionalização da gestão e temos como norte nosso planejamento estratégico”, avalia o diretor-presidente da Cooperativa, Jorge Hashimoto. Segundo ele, a meta é continuar crescendo, chegando ao final deste ano com R\$ 3,15 bilhões em faturamento.

Para alavancar os resultados, a Integrada tem feito investimentos voltados ao fomento da produtividade de seus associados e em agroindustrialização. So-

mente em 2016, o total de investimentos totalizaram R\$ 55 milhões, o que possibilitou ampliar a capacidade de armazenagem de 921,3 mil toneladas de grãos em 2015 para 985,9 mil toneladas em 2016. A capacidade de secagem de grãos também saltou de 6.200 toneladas/hora em 2015 para 6.445 toneladas/hora em 2016. Na área operacional, a Cooperativa realizou diversas melhorias e ampliações de unidades, agilizando o recebimento da produção dos associados e reduzindo custos operacionais.

“Para elevar o índice de crescimento, também se focou na expansão na região sudoeste de São Paulo”, comenta Hashimoto. Em relação à agroindustrialização, o dirigente lembra que a Cooperativa possui uma unidade industrial de milho em Andirá, uma unidade industrial de suco de laranja em Uraí e uma unidade industrial de rações para pets e grandes animais em Londrina. “Temos buscado diversificar a oferta de produtos com valor agregado, motivo pelo qual os investimentos abrangeram também unidades industriais para produção de derivados de milho, rações, beneficiamento de sementes e suco concentrado de laranja”, diz.

Mesmo depois de uma safra frustrada no ano passado, a Integrada conseguiu ter um bom resultado. Hashimoto avalia que, para enfrentar um cenário desfavorável, é preciso repensar o jeito de fazer as coisas. Por isso, a Cooperativa criou o Programa Inovar, uma grande ação junto aos colaboradores visando reduzir as despesas, aumentar as receitas e inovar os processos.

O presidente da Cooperativa explica que, dentro do Inovar, o trabalho tem sido voltado para a redução de despesas, com planejamento e controle, buscando a maior eficiência em cada uma das operações executadas. Todo esse empenho trouxe uma economia considerável, impactando no resultado final da cooperativa e contribuindo para atingir os desafios do 4x4, que tem como meta o faturamento de R\$ 4 bilhões com 4% de resultado líquido até 2020. ■

Foto: Assessoria Integrada



Em 21 anos de atuação, Cooperativa tornou-se uma das maiores do ramo agropecuário do Paraná



ANO DE FUNDAÇÃO

1995



ASSOCIADOS

8 mil



FATURAMENTO

R\$ 2,7 bi

Crescimento com qualidade

O crescimento acelerado é um dos fatos marcantes na trajetória da Rodocoop – Cooperativa de Transportes e Serviços Rodoviários. Fundada em 7 de fevereiro de 2006, em Mandaguari, no noroeste do Paraná, a Rodocoop registrou no ano passado R\$ 18,3 milhões em faturamento. Atualmente, conta com 179 associados, entre pessoas físicas e jurídicas, e tem como principais parceiros a Cooperativa Cocari, também com sede em Mandaguari, a Aurora Alimentos e a Cervejaria Petrópolis.

Além de atuar com o transporte de fios de algodão e mesclas diversas, rações para pequenos e grandes animais, frangos e matéria-prima para indústria, faz a contratação de fretes para os cooperados, oferecendo valores diferenciados dos praticados no mercado regional. Presta ainda serviços nas áreas contábil, tributária e jurídica, oferecendo consultoria e defendendo os interesses dos associados, garantindo a qualidade na atividade.

Na avaliação do presidente da Cooperativa, Marcos Trintinalha, parte do crescimento da Rodocoop se deve ao avanço do ramo transporte no país. “Com o apoio do Sistema Ocepar, principalmente, na intervenção junto ao governo, o ramo obteve conquistas importantes, inclusive, com a criação de políticas públicas que promoveram melhorias para o setor” comentou o dirigente, citando como exemplo a redução da base de cálculo do Imposto de Renda, de 40% para 10% sobre a despesa, que beneficiou todos os autônomos do país.

Segundo Trintinalha, o plano é continuar buscando conquistas que possam se reverter em benefícios para os associados e o ramo como um todo. “Ainda precisamos avançar em alguns temas, por exemplo, nas questões de tributos sobre insumos do transporte (pneus, peças mecânicas e elétricas) voltadas para as frotas dos cooperados e financiamentos com prazos e juros compatíveis para renovação da frota de caminhões”, disse.

Foto: Assessoria de Imprensa Rodocoop



Equipe da Rodocoop: apoio aos associados e planejamento para fortalecer a Cooperativa

A expansão geográfica também está nos planos da Rodocoop. “Vamos intensificar a busca por novas oportunidades de transportes na nossa área de ação, especialmente em Goiás”, disse o presidente, destacando que a parceria com a Cocari está possibilitando vislumbrar esse avanço. “A produção de grãos em Goiás está muito boa, e percebemos a necessidade da Rodocoop fazer parte desse processo, atuando com o transporte de cereais”, esclareceu.

O presidente da Rodocoop informou ainda que parte das sobras capitalizadas do último período serão usadas nas obras das futuras instalações da sede própria da Cooperativa. “Queremos iniciar o processo de estruturação da sede, que também vai demandar investimentos para prestação de serviço de oficina, lavagem e lubrificação de caminhões, que deverão ser realizados para facilitar o exercício da profissão dos nossos associados”, ponderou. ■



ANO DE FUNDAÇÃO

2006



ASSOCIADOS

179



FATURAMENTO

R\$ 18,3 milhões



Fonte: Rodocoop

Mudança que faz bem

No Dia Mundial da Saúde, 7 de abril, a Unimed lança uma campanha de estímulo à adoção de práticas saudáveis de vida

Com o objetivo de incentivar um estilo de vida mais saudável, no dia 7 de abril, Dia Mundial da Saúde, a Unimed lançou oficialmente a campanha Mude1Hábito. A ideia é que o compartilhamento de histórias e experiências sensibilize e impacte a maior quantidade de pessoas, promovendo o engajamento de cada uma delas.

Mais que uma campanha, trata-se de um movimento em prol da mudança positiva de hábitos, visando ao encorajamento de adoção de práticas mais saudáveis, a partir de metas possíveis, respeitando o ritmo de cada indivíduo.

A proposta também reforça a postura do Sistema Unimed de ser próximo, atento e acolhedor quanto às necessidades dos clientes. Todo o conteúdo da campanha é real,

com pessoas comuns, que buscam mais qualidade de vida em suas rotinas.

O grande diferencial em relação aos anos anteriores é o desenvolvimento de uma plataforma online exclusiva, que sustenta o conceito e permite o acompanhamento do usuário em sua mudança de hábito. Ela funciona como ambiente integrador, estimula novas conquistas e possibilita o desenvolvimento de conteúdo a partir da própria experiência.

Já são mais de 140 mil visualizações no Youtube. O primeiro fim de semana em que a campanha foi veiculada contou com mais de 500 mil visualizações nos videodepoimentos. Além de 3.500 menções (#) no Twitter e 2.690.000 visualizações.

Por meio das redes sociais, a

Unimed vai intensificar o seu relacionamento com os usuários que expressarem alguma necessidade de mudança ou situação que possa ser melhorada por meio da adoção de novos hábitos, estimulando que acessem a plataforma online e comecem a construir a mudança.

Na TV, o vídeo da campanha foi lançado no intervalo do programa Globo Repórter, que teve como pauta especial a mudança de hábitos e contou com mais de 20 milhões de visualizações.

Parar de procrastinar, começar uma atividade física, desenvolver equilíbrio alimentar, usar menos internet e celular, dormir melhor. Que tal começar a mudar agora mesmo? Participe você também da plataforma mude1habito.com.br e entre nesse movimento. ■

Elisângela Rosa, 43 anos.
Aponte seu leitor QR Code e veja o que o Elisângela tem para contar.

Meia hora antes de dormir a gente desliga o telefone e liga a imaginação.

Conheça o **mude1hábito**, um movimento para colocar mais saúde em seu dia a dia. Aqui você encontra ferramentas simples para mudar e ouve histórias de pessoas reais, iguais a você, que quiseram viver melhor e conseguiram.

Mudar um hábito muda uma vida. Veja por onde começar em mude1habito.com.br

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed

MUDE1HÁBITO



Na campanha são compartilhadas diferentes histórias e experiências

Filé de Pintado
Copacol

*É tão saboroso que
parece pescado na hora!*



diadepeixe.com.br
ACESSE E DESCUBRA AS RECEITAS
DE QUEM É APAIXONADO POR PEIXE.

Copacol
Apaixonados por sabor

O cooperativismo quer ser ouvido

Sistema OCB lança Agenda Institucional do Cooperativismo e cobra uma maior interlocução com os Três Poderes

Em meio a um cenário de expectativas em relação à retomada do crescimento econômico do país, o cooperativismo brasileiro se mobiliza para mostrar quais são as prioridades e demandas mais urgentes do setor para 2017. No dia 5 de abril, em Brasília, o Sistema OCB reuniu parlamentares, representantes do governo e do judiciário, e também lideranças cooperativistas para o lançamento da 11ª edição da Agenda Institucional do Cooperativismo, publicação que lista os principais temas relacionados ao cooperativismo em tramitação no Congresso Nacional.

Na ocasião, o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, relacionou a importância da agenda com o atual momento político e econômico do país e cobrou uma interlocução maior com os Três Poderes. “O setor cooperativista quer ser ouvido durante o processo de elaboração de normativos legais que afetem suas atividades”, reforçou o dirigente, lembrando que as cooperativas têm o compromisso de atuar como ferramentas indutoras de desenvolvimento regional e que, portanto, não podem ser surpreendidas com medidas contrárias ao setor.



Presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, diz que cooperativismo não pode ser surpreendido com normativos legais que afetem suas atividades

“As cooperativas levam saúde, educação, emprego, habitação, energia, crédito e alimento para todo o Brasil, inclusive em áreas onde a maioria das grandes corporações ou empresas de peso não têm interesse em operar. São elas que, muitas vezes, promovem o desenvolvimento local e regional. E, por isso, não podem ficar de fora de um momento tão importante para o país. Nós temos muito mais a oferecer do que a pedir, afinal as cooperativas viabilizam a atividade econômica de seus cooperados e asseguram a dignidade que todo brasileiro quer e merece”, declarou Freitas.

Presente na cerimônia de lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo, o ministro da Justiça, Osmar Serraglio, lembrou que às vezes as cooperativas são surpreendidas por normas tributárias ou jurídicas que não con-

sideram os diferenciais de uma empresa cooperativa em relação às mercantis. “Os diferenciais e também os benefícios do setor precisam ser levados em conta. O cooperativismo é um movimento em que todos ganham, afinal, cooperar significa participar. E é isso que as cooperativas fazem. Participam. Produzem. Transformam. Desenvolvem”, disse.

Diante da necessidade de defender os interesses do setor, o presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Domingos Sávio, destacou a iniciativa do Sistema OCB em elaborar a Agenda Institucional com os principais temas relacionados ao setor. “Este documento norteia as ações dos parlamentares. Com base nele, a atuação da Frente Parlamentar e de todos que apoiam o setor será muito mais focada nos maiores interesses do cooperativismo”, ressaltou. ■

ESCOLHA AQUI A SUA PRÓXIMA VIAGEM AGENDA 2017

ABRIL



MAIO



JUNHO



JULHO



AGOSTO



SETEMBRO



OUTUBRO



NOVEMBRO



DESCUBRA UM NOVO JEITO DE VIAJAR!

GRUPOS PEQUENOS ...
ROTEIROS EXCLUSIVOS ...
ATENDIMENTO PERSONALIZADO ...
OPÇÕES DE IR COM SEU CARRO OU EM
NOSSOS VEÍCULOS ...

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

(42) 3231-2241
(42) 99976-7227 (whatsapp)
turismo@cooptur.coop.br
marciom@cooptur.coop.br

Plano de expansão com crescimento recorde

Sicredi amplia investimentos e se consolida no Brasil

Foto: Marcela Cristóforo



Agência foi inaugurada em Castro, no dia 10 de março, em um patrimônio histórico: o Cine Plaza

Sede regional de Ponta Grossa, inaugurada em 31 de março, teve investimento de R\$ 34 milhões



Foto: Rodrigo Czekalski/Media Office

Foto: Michael Bueno



Inauguração em Mooca, no dia 29 de março, marcou a abertura da 15ª agência Sicredi na Grande São Paulo e a 127ª no estado

Projeto traz conceito mais moderno, com espaços de relacionamentos



Foto: Felipe Perazzolo

No Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, o Sicredi inaugurou 22 novas agências em 2016, consolidando a presença nesses estados e gerando um resultado de R\$ 354 milhões. São vários os indicadores de sucesso, entre eles o constante aumento na concessão de crédito para pessoas físicas e jurídicas, nos investimentos dos associados em poupança e o crescimento da rede de atendimento.

Baseada nesses resultados, a projeção para o ano de 2017 é ainda maior, já que 35 inaugurações estão previstas para os três estados. De acordo com o presidente da Sicredi Participações S.A. e da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, a expansão da rede de atendimento mostra que o sistema está na contramão do mercado. “Queremos gerar empregos, fortalecer a economia local e oferecer ao associado uma instituição financeira de confiança, com relacionamento verdadeiramente próximo e a preços justos”, reforça.

Neste ano, o Sicredi já realizou duas inaugurações no Paraná, em Castro e Ponta Grossa, por meio da Cooperativa Sicredi Campos Gerais PR/SP. A nova agência em Castro será um reforço para atender com mais comodidade os sete mil associados e ainda oferecer a oportunidade de expansão desse número. Já a nova sede regional de Ponta Grossa foi inaugurada junto à agência Nova Rússia, com cerca de 12 mil m².

A perspectiva é dobrar os resultados da Cooperativa, tanto nos indicadores financeiros, como na quantidade de associados, passando de 50 mil para 100 mil. Foram também reinauguradas a Agência Centro de Toledo, da Sicredi Progresso PR/SP, bem como outras agências no norte do estado.

Mesmo com as novidades no Paraná, o grande destaque em 2017 serão as novas agências em São Paulo e Rio de Janeiro, já que 30 das 35 inaugurações previstas para este ano serão nestes estados que fazem parte da área de atuação da Central Sicredi PR/SP/RJ.

Um dos diferenciais desses locais é o novo conceito de ambientação arquitetônica, que busca transmitir o diferencial cooperativo e o relacionamento com o associado. Esse projeto já foi concretizado na agência de Mooca, inaugurada em março, em São Paulo. Além dela, já estão previstas inaugurações nas cidades de Ribeirão Preto, em abril, e Campinas, no segundo semestre de 2017, além da expansão no Rio, com a chegada a Campo dos Goytacazes, no norte fluminense.

CHEGOU A PROMOÇÃO QUE TODO MUNDO VAI AMAR.

PROMOÇÃO

Tudo que eu Amo

ALIMENTOS **Coamo**

É de casa, pode confiar.

PRÊMIOS* TODO MÊS!



Compre margarinas, cafés e farinhas de trigo Alimentos Coamo participantes (consulte a relação completa no site), cadastre e guarde os cupons fiscais. Cada produto dá direito a um número da sorte.

Saiba mais em: tudoqueeuamo.com.br



alimentoscoamo.com.br
facebook.com/alimentoscoamo



Período de Participação: de 01/04/2017 até as 23h59 (horário de Brasília) do dia 31/12/2017. Período Total da Promoção: de 01/04/2017 a 10/01/2018. Promoção válida para maiores de 18 anos, portadores de CPF/MF válido. Somente serão válidos para fins de participação nesta promoção os produtos Coamo promocionados adquiridos durante o período de participação em lojas físicas estabelecidas em território nacional. Imagens meramente ilustrativas, que não correspondem à proporção real dos objetos, nem aos modelos e cores da premiação sugerida. A premiação será entregue em Certificados de barras de ouro. ATENÇÃO: GUARDE OS CUPONS/NOTAS FISCAIS CADASTRADAS. Consulte a lista completa dos produtos promocionados, as datas dos sorteios e o regulamento no site www.tudoqueeuamo.com.br. Certificado de Autorização CAIXA nº 1-0209/2017. (*) PRÊMIOS ENTREGUES NA FORMA DE CERTIFICADOS DE BARRA DE OURO. A REALIZAÇÃO DAS SUGESTÕES DE USO COMUNICADAS É DE RESPONSABILIDADE DOS PREMIADOS. ELAS SÃO MERAS SUGESTÕES DE AQUISIÇÃO.

Cooperativismo e desenvolvimento regional

Esse foi o tema debatido por lideranças do ramo crédito de seis países na Conferência Internacional realizada em Foz do Iguaçu

Entre os dias 4 e 5 de abril, cerca de 200 líderes cooperativistas de diversos estados brasileiros e especialistas de países da América Latina e Europa se reuniram em Foz do Iguaçu (PR) para a Conferência Internacional Cooperativismo e Desenvolvimento Regional, organizada pelo Sicoob Unicoob e Instituto Sicoob.

Durante o evento, foram discutidos temas ligados ao desenvolvimento regional e o papel das cooperativas na promoção desse desenvolvimento. A conferência tratou ainda de educação cooperativa e tecnologias inovadoras.

O presidente do Sicoob Unicoob, Jefferson Nogaroli, reforçou a importância das cooperativas de crédito ganharem escala e produtividade. “Brigar com o sistema financeiro no Brasil não é fácil. O que as cooperativas fazem é importante, mas temos que ganhar escala no segmento de crédito cooperativo para que possamos influenciar e precificar o mercado, ajudando aqueles que ganham dinheiro com o suor do seu trabalho. Se as cooperativas não ajudarem no desenvolvimento das comunidades, o trabalho não é completo”.

Já o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, destacou a história e os números do cooperativismo no Paraná, formado por 221 cooperativas e que representa 38% da agroindústria do estado. A expectativa é de que as cooperativas paranaenses faturem R\$ 100 bilhões até 2020, ou seja, o dobro de 2014. “Para atingir esse número, temos desafios importantes para consolidar o desenvolvimento regional, como investimento em pessoas, pesquisa sobre modelos de gestão e acompanhar o desenvolvimento econômico e social”.

Além da apresentação de painéis e cases, o evento culminou com a elaboração de uma carta com os desafios do setor, como a necessidade do aumento de escala das operações, a governança das cooperativas e a

transformação das sociedades garantidoras de crédito em cooperativas de crédito.

Durante a conferência também foi assinado um protocolo para a criação, até o final deste ano, de uma central das sociedades garantidoras de crédito do Paraná, com a possibilidade do Sicoob Central Unicoob investir até R\$ 20 milhões no projeto.

A Conferência Internacional Cooperativismo e Desenvolvimento Regional contou com a participação de líderes dos principais sistemas de cooperativas financeiras, como Sicoob, Sicredi, Uniprime, Unicred, Cresol e Ceced, e teve ainda representantes do Banco Central do Brasil e das sociedades de garantidoras de crédito, além de especialistas da Alemanha, Portugal, Paraguai, Peru e Argentina. ■



Evento teve participação de aproximadamente 200 pessoas

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

Cooperativas de crédito no Brasil

Em dez anos, entre 2006 e 2016, as operações de crédito feitas por cooperativas de crédito saltaram de R\$ 13 bilhões para R\$ 106 bilhões. Já os depósitos subiram de R\$ 15 bilhões para R\$ 126 bilhões. Em mais de 500 municípios brasileiros as cooperativas são a única instituição financeira presente. No Brasil há mais de mil cooperativas de crédito, que contam com nove milhões de associados. ■

A qualidade de sempre, agora em uma nova linha de produtos.

GIACOMETTI ®

NOVA FORMULA ALIMENTO COMPLETO PARA CÃES ADULTOS

PREMIUM

Rinthy

Adulto

Sem Corantes Artificiais

25% de Proteína

Rico em Vitaminas e Minerais

Contém Extrato de Yucca

Com Ômega 3 e 6

Peso Líquido 15kg

Rinthy

Um produto com a qualidade

INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL



Referência em coletividade e equilíbrio



Foto: Uniprime do Iguazu

Preocupada com os investimentos, a Uniprime Iguazu busca zelar pelo crédito consciente para produzir efeitos positivos na vida do cooperado

Santa Catarina a receber um Posto de Atendimento Cooperativo (PAC) será Chapecó, já atendendo as áreas da saúde, empresários e o grande grupo CBO2. As próximas cidades serão Concórdia e Joaçaba.

Identidade cooperativista

“A autorização do Banco Central não foi uma surpresa para nós, pois confiamos no sério trabalho realizado pela diretoria executiva em parceria com o conselho de administração. Nunca perdemos o foco nos valores cooperativistas, por esse motivo nossos associados são aderentes aos nossos serviços e participantes nas decisões da Cooperativa. Trabalhamos de mãos dadas com nossa equipe de funcionários e, por todas essas razões, não poderíamos esperar outro resultado. Agora só temos que comemorar e trabalhar ainda mais, sempre visando ao crescimento coletivo”, afirma o diretor institucional, César Augusto Macedo de Souza.

Ainda de acordo com ele, apesar da evolução, os cooperados não sentirão diferença no atendimento personalizado que sempre caracterizou a Uniprime Iguazu. “As estruturas física e de pessoal estão prontas para atender a nova demanda e são frutos de vários anos de experiência e preparação para o crescimento”, ressalta.

Com 1872 cooperados, 27 funcionários, R\$ 101,8 milhões de ativos e patrimônio líquido de R\$ 18,9 milhões, a Uniprime Iguazu registrou, em 2016, depósitos no valor de R\$ 79,97 milhões e R\$ 55,5 milhões em operações de crédito. A cooperativa faz parte do Sistema Uniprime, juntamente com outras oito singulares: Norte do Paraná, Oeste do Paraná, Pioneira do Paraná, Campos Gerais, Francisco Beltrão, Dourados, Campo Grande e Oeste Paulista, todas vinculadas à Uniprime Central, sediada em Londrina, na região norte paranaense. ■

Cooperativa Uniprime do Iguazu traça trajetória consolidada em 20 anos de atuação no mercado

No ano em que está completando duas décadas de existência, a Uniprime do Iguazu obteve uma grande conquista, que deve impulsionar ainda mais suas atividades. A Cooperativa foi fundada em 1997, em Pato Branco, no sudoeste do Paraná, com o objetivo de oferecer condições de crescimento a profissionais da saúde da região. Apesar de todos os percalços da política e da economia, ela manteve uma evolução contínua e equilibrada, abrindo o quadro social a empresários em 2010.

Em 2014, a Cooperativa iniciou uma reestruturação interna, visando à abertura do quadro social e a expansão da área de ação para municípios do estado de Santa Catarina. Após formulação de projeto e demonstração de capacidade, o Banco Central aprovou a solicitação, em 2017.

De acordo com a diretoria executiva, essa medida representa um marco na história da Cooperativa e é mais uma prova da seriedade e solidez da instituição, que hoje mantém unidades em Pato Branco, Guarapuava, Irati e Palmas, todas no Paraná. A primeira cidade de

VISÃO DE CRESCIMENTO

A inauguração de um novo Centro Administrativo e a ampliação de três complexos industriais refletem a visão de crescimento da Frimesa, central de cooperativas presente no mercado brasileiro de alimentos há quase quatro décadas. Constituída por cinco cooperativas – Copagril, Lar, C.Vale, Copacol e Primato – a Frimesa ampliou a Unidade de Carnes, em Medianeira, e as Unidades de Lácteos, em Matelândia e Marechal Cândido Rondon, no oeste do Paraná. Já o novo Centro Administrativo, de cinco andares e visual moderno, fica junto ao Complexo Industrial de Carnes, em Medianeira. A solenidade de entrega das obras foi realizada no dia 31 de março, em Medianeira, cidade sede da central. Os projetos fazem parte da estratégia em promover as Cadeias do Suíno e do Leite, com foco na industrialização de produtos de valor agregado.



Foto: Assessoria Frimesa

COCAMAR, 54 ANOS

Em meio ao recebimento de uma safra recorde de soja, que deve chegar a 1,2 milhão de toneladas, a Cocamar Cooperativa Agroindustrial comemorou no dia 27 de março, 54 anos de fundação. A Cooperativa trilhou um caminho que o grupo de 46 fundadores, em 1963, jamais poderia imaginar. A modesta entidade estabelecida para receber e beneficiar café, se sobressai, meio século depois, entre as promissoras cooperativas brasileiras. Sediada em Maringá (PR) e atuando no Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul, a Cocamar possui 66 unidades que oferecem atendimento a mais de 13 mil cooperados. Com uma equipe formada por 2,5 mil colaboradores,

opera no recebimento de soja, milho, trigo, café e laranja, comercializa insumos agropecuários e industrializa diversos produtos, mantendo na cidade-sede um dos maiores e mais diversificados parques industriais do cooperativismo brasileiro.



Foto: Assessoria Cocamar



Foto: Assessoria Uniodonto Paraná

UNIODONTO PARANÁ ELEGE NOVOS DIRIGENTES

Em eleição por aclamação realizada em 17 de março, em Londrina (PR), durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO) da Federação das Uniodontos do Paraná, Adalberto Baccarin assumiu a presidência para o biênio 2017/2019, no lugar de Marcelo Fontana, que continua na presidência da Uniodonto de Londrina e no Conselho da Federação. A entidade conta com três singulares: Londrina, Maringá e Ponta Grossa que, juntas, somam aproximadamente 45 mil beneficiários. Em breve, terá a adesão da Uniodonto de Curitiba que retoma sua participação no Sistema Uniodonto.

MUDANÇA NA PRESIDÊNCIA DA FRENCOOP

O deputado federal Domingos Sávio é o novo presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop). O anúncio foi feito no dia 5 de abril, durante o lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo 2017, promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em Brasília. O parlamentar substituiu o deputado Osmar Serraglio, que assumiu o Ministério da Justiça. Sávio foi presidente da Cooperativa Agropecuária de Divinópolis e da Cooperativa de Crédito Rural – Crediverde. Por sua atuação em defesa do setor, recebeu a mais alta comenda do cooperativismo mineiro, a “Medalha do Mérito Cooperativista Paulo de Souza Lima” do Sistema Ocemg, um reconhecimento para aqueles que se destacam no trabalho em prol do crescimento e desenvolvimento do cooperativismo.



Foto: Assessoria Sistema OCB

EM BUSCA DA EXCELÊNCIA DE GESTÃO

Representantes dos Sistemas Unimed e Sicredi Central participaram em Curitiba, nos dias 6 e 7 de abril, do workshop “Conhecendo o Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) e o Instrumento de Autoavaliação - Primeiros passos para a excelência”. Promovido pelo Sescop Nacional e do Paraná, em convênio com a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), o evento foi realizado também em Cascavel, Maringá e Castro. O superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, lembrou que o workshop é resultado do Fórum de Excelência em Gestão, realizado em novembro de 2016, no Sistema Ocepar. “É preciso preparar as cooperativas para um novo momento de desenvolvimento que se descortina para o setor. E uma das estratégias é focar no PDGC”, disse.



Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

ESCOLA AVÍCOLA DA COAGRU

A Cooperativa Agroindustrial União (Coagru) inovou ao construir uma Escola Avícola, que investe na formação de novos profissionais na avicultura. O objetivo do projeto é capacitar e qualificar pessoas envolvidas com a criação de frango na região de Ubatã (PR). Para viabilizar o projeto, a Cooperativa investiu R\$ 1,5 milhão. Os recursos foram liberados pela Sicredi Vale do Piquiri ABCD PR/SP. Os cursos são oferecidos gratuitamente e os interessados passam por uma triagem. “Muitos produtores não tinham experiência com aviários. Com a escola melhoram o desempenho e a média de produção”, diz o vice-presidente da Coagru, Cavaline Carvalho. A formação alia teoria e prática em quatro módulos de treinamentos: funcionários de aviários, novos produtores, reciclagem de integrados e produtores integrados.



Foto: Assessoria Cooperativas

ABRIL VERDE

Na noite de 19 de abril, o prédio do Sistema Ocepar foi iluminado com a cor verde, em alusão à Campanha de Prevenção de Acidentes de Trabalho – Canpat 2017 – que faz parte do movimento Abril Verde. A entidade aderiu à mobilização, por meio da Federação e Organização das Cooperativas do Paraná (Fecoopar). Além da luz especial, a Fecoopar participou da ação com a confecção de materiais de divulgação e presenças em eventos programados no âmbito da campanha.

O objetivo da Canpat 2017 é conscientizar a sociedade sobre a importância da prevenção e redução de acidentes de trabalho. Segundo dados da Previdência Social, no Paraná são registrados, em média, 55,1 mil casos de acidentes e doenças do trabalho por ano, com 230 óbitos e 1.300 casos de invalidez. Em 28 de abril é comemorado o Dia Mundial de Segurança e Saúde e Trabalho e, por isso, o mês foi escolhido no Brasil para uma abordagem mais intensa sobre a questão.

Foto: Samuel Zanillo Milheiro Filho/Sistema Ocepar



Foto: Escola de Criatividade

FORMAÇÃO DE JOVENS LÍDERES

Jovens líderes que participantes do Programa Jovemcoop se reuniram em Prudentópolis, no centro-sul do Paraná, nos dias 19 e 20 de abril, para mais um Encontro da Liderança Cooperativista Jovem. Promovido pelo SESCOOP/PR, o Elicoop Jovem foca o desenvolvimento pessoal do público jovem do meio rural e sua inserção no ambiente cooperativo.

No primeiro dia, uma oficina conduzida pela Escola de Criatividade abordou o desenvolvimento de hábitos criativos e como essa prática pode refletir positivamente no desenvolvimento de cada um. No dia seguinte, a programação fechou com um vivencial em cooperativismo, realizado pela Cooptur (Cooperativa Paranaense de Turismo) no Ninho do Corvo, a 25 km de Prudentópolis. O objetivo deste treinamento é repassar de forma criativa os princípios do cooperativismo e estimular a vivência desses princípios entre os participantes.



Foto: Marli Vieira/Sistema Ocepar

ECONOMIA E AS TENDÊNCIAS PARA O MERCADO DE GRÃOS

O Sistema Ocepar reuniu presidentes, diretores e gestores de cooperativas e de instituições financeiras, no dia 28 de abril, na sede da entidade, em Curitiba, para discutir as perspectivas em relação ao cenário econômico nacional e internacional e as tendências para o mercado de milho, soja e carnes. Os assuntos foram temas principais do Fórum dos Profissionais de Finanças. Para trazer informações e esclarecer dúvidas dos participantes, ministraram palestras a professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Virene Roxo Matesco, e o consultor da Mercado, Paulo Roberto Molinari.

“

É preciso provocar mais interações em todas as cadeias do agronegócio, para desenvolver uma dinâmica entre o rural e o urbano. Esses dois mundos, rural e urbano, são igualmente competentes, mas precisam se olhar como um conjunto e como parte da sociedade brasileira”

MARLENE MARCHIORI

Pesquisadora e professora sênior do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina e diretora da MMarchiori Comunicação, durante painel na Expolondrina com o tema: "Comunicação entre o urbano e o rural, por que não se falam"

Foto: Rubem Vftal



“

O futuro já começou. Não adianta falar que as coisas vão acontecer. Elas já estão acontecendo. Boa parte da rebeldia escolar é porque o aluno percebe que há uma diferença entre a velocidade do mundo fora da sala de aula e a velocidade dentro da sala de aula”

NAILOR FERNANDES

Professor e consultor de empresas, no Encontro de Premiação do Cooperjovem, promovido pelo Sescoop/PR, falando aos professores sobre a necessidade de conectarem aquilo que ensinam à realidade do mundo atual, principalmente a tecnologia e as redes sociais, usando-as em favor da educação

“

Nós sabemos que muita coisa precisa ser ajustada para que o país volte a crescer, contudo, as cooperativas não querem que seus direitos, já conquistados ao longo da história, sejam prejudicados”

MÁRCIO LOPES DE FREITAS

Presidente do Sistema OCB, em pronunciamento no lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo, reforçando a necessidade do cooperativismo ser ouvido durante o processo de elaboração de normativos legais que afetem o setor

“

Não posso deixar de pensar em tantas pessoas, sobretudo nos mais pobres, que muitas vezes se veem completamente abandonados e costumam ser aqueles que pagam o preço mais amargo e dilacerante de algumas soluções fáceis e superficiais para crises que vão muito além da esfera meramente financeira”

PAPA FRANCISCO

Trecho da carta encaminhada ao presidente Michel Temer (PMDB), em que o pontífice menciona a crise brasileira e solicita atenção especial à população mais pobre

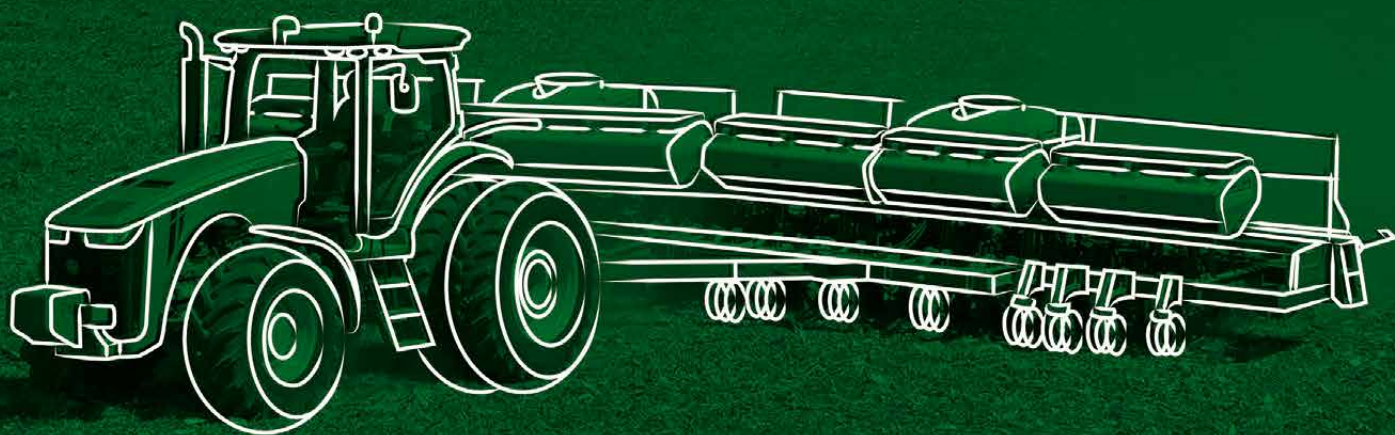
“

As cooperativas têm uma vocação que é mudar a realidade das comunidades onde elas se inserem. E não podemos perder essa perspectiva senão passamos a jogar o jogo do mercado e fugimos de nossa vocação”

JEFFERSON NOGAROLI

Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Central Unicoob

O AGRONEGÓCIO FAZ PARTE DAS GRANDES CONQUISTAS E DOS PEQUENOS DETALHES



O que mantém nosso país sempre firme e na direção do desenvolvimento é o agronegócio. Além de movimentar a economia, ele faz parte da vida do brasileiro em muitos aspectos. Das refeições diárias até as viagens, graças aos frutos do trabalho no campo. Das roupas que usamos todo dia e livros que lemos, até o bom vinho que apreciamos em datas especiais. O agronegócio está em tudo. Em todos os momentos.

12º Prêmio OCEPAR de Jornalismo

▶ VEICULAÇÃO

Matérias veiculadas entre 1º de janeiro de 2016 e 31 de maio de 2017

▶ TEMA

Cooperativas: empreendimentos sustentáveis que prestam serviços de qualidade, geram emprego, renda e desenvolvem as pessoas

▶ PRAZO

Inscrições dos trabalhos devem ser feitas até 31 de maio de 2017

PRORROGADO:
inscrição e
veiculação até
31/05/17

Informações: 41 3200.1150 | jornalismo@sistemaocepar.coop.br | www.paranacooperativo.coop.br

Iniciativa



Patrocínio



Apoio

